

**Dos Estudos à Prática da Tradução:
Relatório de Estágio na Eurologos-Lisboa e Proposta de Glossário**

Mariana Oliveira Baía dos Santos

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Tradução**

Área de especialização- Inglês

Julho, 2020

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução realizado sob a orientação científica da Prof^a Doutora Maria Zulmira Castanheira e do Prof. Doutor Marco Neves.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Prof.^a Doutora Maria Zulmira Castanheira e ao Prof. Doutor Marco Neves pela orientação e ajuda em todas as fases, desde a escolha inicial do tema à revisão final do relatório. Estou muito grata a ambos por toda a disponibilidade que sempre demonstraram e pelas sugestões que transformaram ideias vagas em objetivos concretos. Ao Prof. Doutor Marco Neves, tenho a agradecer ainda as obras que me emprestou, por um período bem mais longo do que o inicialmente previsto.

À Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda., pela oportunidade de estagiar na empresa; à minha orientadora no local de estágio, Zélia Neves, pela compreensão e flexibilidade, pelas instruções precisas e *feedback* construtivo; e à restante equipa que me acolheu com simpatia. Deixo ainda uma palavra de apreço aos meus colegas estagiários, vizinhos de secretária e companhia de almoço.

À Elisabete, à Maria e à Angela, pelas palavras certas nos momentos certos.

Aos autores da banda sonora que foi abafando o ruído do teclado; ao candeeiro da noite escura e ao manuscrito inédito.

À minha família, em particular aos meus pais, que sempre me apoiaram em tudo.

DOS ESTUDOS À PRÁTICA DA TRADUÇÃO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EUROLOGOS-LISBOA E PROPOSTA DE GLOSSÁRIO

Mariana Oliveira Baía dos Santos

Resumo

O presente relatório diz respeito ao estágio curricular na empresa de tradução Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. e tem como tema a terminologia da tradução em Portugal. Na primeira parte, descreve-se a experiência de estágio e introduz-se os termos que serão alvo de discussão na segunda parte. O papel do estágio na formação de um tradutor, ao estabelecer a ponte entre o contexto académico e o profissional, serve de mote à problemática da terminologia da disciplina e atividade e culmina na criação de um pequeno glossário bilíngue (PT-EN). Ainda que o objetivo inicial se prenda com a necessidade pessoal de esclarecer algumas dúvidas de cariz terminológico, espera-se também que este trabalho possa contribuir para uma maior solidez da terminologia portuguesa da disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: tradução, relatório de estágio, terminologia da tradução, glossário, tipologia textual, controlo de qualidade em tradução

Abstract

This report documents my curricular internship at the translation company Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. and features “the terminology of translation in Portugal” as its main subject. The first part describes the internship experience and introduces the terms that are object of discussion in the second part. Exploring the role of this internship in my translator training process, as a bridge between the academic and professional spheres, led me to research the terminology of both worlds in Portugal. This effort ultimately resulted in the creation of a short bilingual glossary (PT-EN). Although the initial goal stems from a personal need to understand certain terminological quandaries, I also hope this report constitutes a meaningful contribution to improve the consistency of the Portuguese terminology of translation.

KEYWORDS: translation, internship report, translation terminology, glossary, text typologies, quality assessment in translation

Índice

Introdução.....	5
PARTE I: Estágio	7
1. Descrição do estágio.....	7
1.1. Caraterização da empresa.....	7
1.2. Trabalho em equipa e fluxo de trabalho.....	8
1.3. Instruções e política da empresa.....	9
2. Controlo de Qualidade.....	9
3. Tarefas	11
3.1. Preparação de documentos	12
3.2. Tradução.....	13
Metodologia	13
Análise textual: tipos, géneros e domínios	14
Estudos de caso	14
3.3. Revisão.....	19
Metodologia	20
Verificação e QA (<i>Quality Assurance</i>)	21
Exemplos e dificuldades	21
PARTE II: O Glossário	24
1. O problema terminológico.....	24
1.1. As dores de crescimento da terminologia dos Estudos de Tradução	24
1.2. Extração de termos a partir do <i>corpus</i> RCAAP_EdT	26
1.3. Procedimento para a seleção de termos a figurar no glossário	27
1.3.1. Tipo de texto vs. género textual	29
1.3.2. <i>Quality control</i> vs. <i>quality assessment</i> vs. <i>quality assurance</i>	32
2. Glossário.....	35

Conclusão	46
Referências bibliográficas	48
Referências do <i>corpus</i> RCAAP_EdT	50
Anexo A.....	54
Anexo B.....	55
Anexo C.....	56
Anexo D.....	57
Anexo E.....	58
Anexo F.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS

TC – Texto de chegada

TP – Texto de partida

TAC – Tradução assistida por computador

QA – *Quality assurance*

Introdução

O presente relatório de estágio integra a componente não letiva do Mestrado em Tradução, no ano letivo 2019/2020. Encontra-se dividido em duas partes: a primeira descreve as tarefas efetuadas durante o estágio, caracterizando todo o seu enquadramento, com apresentação do local do estágio à cabeça; a segunda debruça-se sobre o tema da terminologia da tradução, enquanto atividade profissional e disciplina académica, contrastando as diferenças e ligações terminológicas entre a esfera da língua portuguesa e a da inglesa. A segunda parte detalha também a metodologia para a criação de um pequeno glossário.

A oportunidade para observar, ainda na qualidade de estudante, o funcionamento interno da indústria da tradução é valiosa para qualquer aspirante a tradutor. Após aproximadamente cinco anos de uma formação académica com forte vertente prática, a chave de ouro encerra as simulações para abrir projetos reais com clientes de carne e osso.

O estágio iniciou-se com dois objetivos base de crescimento pessoal em mente: identificar e corrigir lacunas e determinar quais as ferramentas essenciais para esta primeira fase em que a experiência é ainda curta. Noutro plano, de observação talvez menos imediata, esteve a procura em estabelecer a ligação entre aquela que veio a ser a rotina da estagiária com a bagagem académica e a literatura dos Estudos de Tradução.

É precisamente dessa preocupação em dar continuidade ao trabalho desenvolvido enquanto estudante, a longo prazo, muito para além desta fase transitória, que nasce o tema do presente relatório. Ao refletir sobre a transferência dos métodos e práticas em contexto de aula para o contexto profissional, reavaliou-se a importância e verdadeira aplicação prática dos conceitos e teorias que proliferam na literatura. Muito rapidamente se constatou que não existe uniformidade no que toca à terminologia da disciplina e que a escassez de obras sobre tradução em português poderá estar a contribuir para agravar o problema na esfera lusófona.

Quanto mais desarticulada e desregrada for a terminologia de qualquer disciplina ou domínio do conhecimento, maior será a distância e o desfasamento entre a teoria e a prática, isto é, entre o mundo académico e o mundo profissional. Evitar que estes se distanciem é particularmente importante no ramo da tradução. Os tradutores necessitam

dos Estudos de Tradução e vice-versa, numa espécie de relação simbiótica. Foi com o intuito de facilitar a comunicação no interior da disciplina e das empresas (e onde quer que a tradução vá em “modo visível”) que se partiu para a investigação do tema da terminologia da tradução, que constitui a segunda parte do presente relatório e que deu origem a um pequeno glossário.

PARTE I: Estágio

1. Descrição do estágio

O estágio decorreu na empresa de tradução Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda., entre 14 de outubro de 2019 e 17 de janeiro de 2020. O horário do estágio foi de 7 horas diárias, em 5 dias por semana, com início às 10h, pausa para almoço das 13h às 14h, e fim às 18h.

1.1. Caracterização da empresa

Localizado na parte sul do Parque das Nações, o escritório da Eurologos-Lisboa / Certas Palavras, Lda. é o centro do itinerário diário de dezenas de projetos de tradução. Fundada em 2006 por antigos alunos da NOVA FCSH, a empresa conta ainda, desde 2009, com um segundo escritório no Porto. Estes são apenas dois dos 14 escritórios da rede Eurologos, que com sede em Bruxelas e presença forte na Europa, se estende já também aos continentes asiático e americano.

O grupo Eurologos estabeleceu a sua identidade em torno do conceito de “glocalização”, um neologismo que resulta da aglutinação de “globalização” e “localização”. A filosofia da “glocalização” opõe-se a que a tendência generalizada de deslocalização de serviços se estenda à tradução. Preferencialmente, as traduções devem ser produzidas localmente nos países da língua de chegada, por tradutores nativos. Ao favorecer o fator de imersão na cultura de chegada procura-se minimizar os efeitos da interferência linguística e, por conseguinte, obter traduções de elevada qualidade.

No interior do escritório há em cada secretária pequenas estatuetas de um viajante no tempo egípcio que, já ambientado ao século XXI, substituiu os pergaminhos por um teclado. Estes pisa-papéis são uma espécie de mascote que representa a imagem da profissão de tradutor promovida pelo grupo: tem tanto de antiga quanto de moderna.

A Eurologos-Lisboa especializa-se em tradução técnica, jurídica e financeira e oferece também serviços de interpretação.

1.2. Trabalho em equipa e fluxo de trabalho

O ambiente de trabalho em *open office* funcionou como uma pequena janela para as interações dos elementos da empresa com os clientes, com os tradutores e com os intérpretes.

Uma das motivações para a realização de um estágio era precisamente a oportunidade de observar de perto a cultura empresarial na área da tradução. Isto com a plena noção de que cada empresa tem uma cultura própria e distinta e de que a curta duração da experiência representa apenas uma amostra do trabalho desenvolvido na empresa em questão.

De forma simplificada, o fluxo de trabalho na empresa pode ser descrito pelo esquema infra.

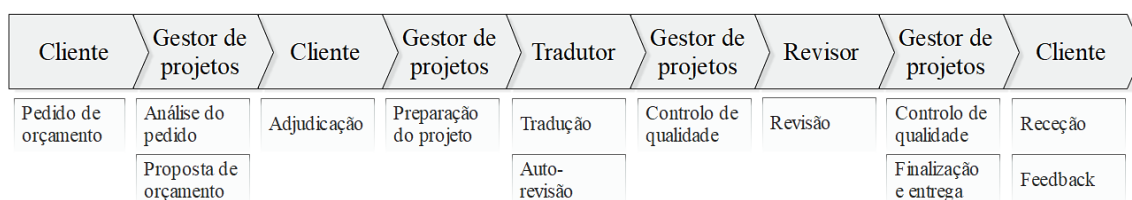


Figura 1 – Fluxo de trabalho numa empresa de tradução.

O gestor de projetos funciona, assim, como um intermediário entre os restantes elementos e as diferentes fases do processo.

Os conhecimentos adquiridos previamente, na disciplina de Tecnologias de Informação para a Tradução, acerca da ferramenta TAC preferencial da empresa, o memoQ, facilitaram desde logo a utilização da mesma e permitiram dispensar o período de adaptação.

No primeiro dia, foi criada uma conta no Amazon WorkSpaces, um programa de DaaS (*desktop* como serviço), para facilitar o acesso ao software utilizado na empresa e aos projetos realizados durante todo o período de estágio. Este tipo de programas tornam o trabalho mais flexível e previnem a perda de dados, já que é possível aceder ao computador virtual em qualquer dispositivo que o permita instalar, desde que se tenha

ligação à internet. De todos os programas pré-instalados no computador virtual, os mais utilizados foram o memoQ e o Microsoft Word.

O envio de documentos e de instruções para as tarefas a realizar processou-se, maioritariamente, por e-mail. A partilha do mesmo espaço físico de trabalho tem, ainda assim, algumas vantagens quando é necessário explicar a especificidade de um determinado projeto ou tirar dúvidas no imediato.

O contacto com documentos originais em papel revelou que por vezes ocorrem perdas de informação e erros na transformação para um formato digital. Numa das situações vivenciadas pela mestrandia, que a alertaram para este problema, o revisor detetou um erro num nome próprio que passou despercebido nas fases anteriores do processo. Estes erros nem sempre surgem de lapsos. Onde uns veem um “l”, outros leem um “I”. Textos parciais ou totalmente manuscritos, ou que utilizem tipos de letra pouco comuns, potenciam a ocorrência deste tipo de erros.

1.3. Instruções e política da empresa

Num documento intitulado “Instruções gerais para tradutores”, a Eurologos-Lisboa explica a sua política de forma sucinta e direta, sublinhando os aspetos a que os tradutores deverão ter maior atenção durante todas as fases do processo de tradução.

O tradutor deve começar por ler atentamente as instruções. Depois, durante a leitura inicial do documento a traduzir, deve assinalar as dificuldades que prevê e comunicá-las ao gestor de projetos. Durante a tradução propriamente dita, há que ter em conta a “correção semântica, funcional, terminológica, morfossintática, estilística e geo-estilística”. Caso o original contenha erros ortográficos e gramaticais, o texto de chegada deve eliminá-los, exceto se estes forem propositados e inerentes à função do texto.

2. Controlo de Qualidade

O sucesso de um projeto é condicionado pelas circunstâncias em que ele se desenrola. O tempo disponível, aquilo que o cliente está disposto a pagar e as suas expectativas, o tipo de documento a traduzir e, evidentemente, a competência do tradutor e do revisor são fatores chave. Cabe então ao gestor de projetos encontrar as soluções mais adequadas a cada caso, de forma a garantir um resultado final de qualidade. Contudo, o sucesso de um projeto não pode estar inteiramente dependente das circunstâncias e da

capacidade do gestor de projetos de medir a cada instante a direção do vento, e é por isso que implementar mecanismos de controlo de qualidade é tão importante para as empresas.

Os mecanismos de controlo de qualidade estão presentes em todas as fases de um projeto de tradução e não apenas na de revisão, ao contrário do que se possa pensar. Estes mecanismos assumem formas muito diferentes dependendo do tipo de controlo que se pretenda fazer e da fase do processo em que este se efetiva. De um modo geral, podem-se distinguir dois tipos de controlo de qualidade: um que avalia o produto e outro que monitoriza o processo.

Definir em que consiste essa tão desejada “qualidade de tradução” e como medi-la tem sido objeto de estudo e discussão entre os profissionais e académicos da área. Por um lado, admite-se que a qualidade não pode ser absoluta (Mossop, 2020), por outro, há a recusa de a tomar como subjetiva (Cavaco-Cruz, 2012). Note-se que estas não são necessariamente visões opostas, ambas são válidas. Cavaco-Cruz (2012, p.169) destaca o controlo de qualidade como um dos fatores determinantes para diferenciar a tradução profissional da tradução amadora. É daí que surge a necessidade da existência de normas com aceitação universal, tanto quanto possível. As normas baseiam-se nas componentes mais objetivas da qualidade, para as quais é possível chegar a um consenso. Por exemplo, é para todos evidente que um dos elementos principais da qualidade é a ausência de erros: “We believe it is easier to agree on what constitutes an error rather than on what constitutes ‘quality’ in the abstract, and that an important factor in quality is the absence of errors” (Schiaffino e Zearo, 2005, p.2).

A discussão daquilo que constitui ou não qualidade e a possibilidade da existência de vários graus de qualidade, dependendo da função do TC (Mossop, 2020), continua a ser relevante para a interpretação das normas existentes e também para a sua evolução no tempo.

Mossop (2020, p.7) define três conceitos de qualidade diferentes predominantes na indústria, que se distinguem por terem como base prioridades também diferentes: a satisfação do cliente, a língua e cultura de chegada ou a função do TC. Estes estão, de uma forma ou outra, ligados à qualidade intrínseca do texto, mas existem também mecanismos de controlo de qualidade ligados ao processo de tradução em si, cujo objetivo é minimizar a ocorrência de erros.

Todos estes aspetos foram observados, em maior ou menor grau, ao longo do estágio. Por vezes a satisfação do cliente está diretamente relacionada com a aproximação à cultura de chegada; noutras, com a preservação total da terminologia de partida. Em ambos os casos, a estratégia adotada é a que, na perspetiva do cliente, melhor permite ao TC cumprir a sua função. Isto não quer dizer que o cliente tem sempre razão e que todos as suas exigências são exequíveis, mas que o conceito de qualidade que pauta o trabalho de uma empresa de tradução depende, em grande medida, do cliente.

A norma de qualidade ISO 17100 é atualmente a principal referência para a indústria. Ainda que a Eurologos-Lisboa não seja, à data, certificada pela ISO 17100, os padrões de qualidade aproximam-se dos definidos pela norma e refletem-se no documento “Instruções gerais para tradutores”, descrito na secção anterior.

Existem vários modelos de verificação baseados nas normas internacionais, como o TQI (*Translation Quality Index*), que determina um índice de qualidade com base na quantidade e tipo de erros detetados (Schiaffino e Zearo, 2005), e o modelo de QA LISA (*Localization Industry Standards Association*). Cabe ao profissional da tradução familiarizar-se com aqueles que o seu empregador e/ou clientes utilizam.

3. Tarefas

As três principais tarefas realizadas no estágio foram a preparação de documentos, tradução e revisão. Discrimina-se, na tabela infra, o conjunto dos projetos por tipo, quantidade e tamanho.

Tipo	Quantidade
Preparação de documentos	21
Tradução	8
Revisão	17
Transcrição	2

Tabela 1. Tarefas realizadas no estágio.

Considerou-se pouco pertinente efetuar uma análise quantitativa mais exaustiva do que aquela que aqui se apresenta, devido à impossibilidade de retirar quaisquer conclusões quanto à evolução da produtividade, isto é, a velocidade de tradução. Os 8 projetos de tradução são pouco extensos e muito distintos entre si. A falta de experiência e familiaridade com o tipo de documentos destes projetos levou a que a maior parte do tempo disponível para a tarefa se destinasse à pesquisa terminológica e de documentos paralelos.

O memoQ foi a principal plataforma em todos os projetos de tradução e na maioria dos projetos de revisão. A verificação ortográfica automática, indispensável tanto nas tarefas de tradução como nas de revisão, foi sempre feita no Word.

3.1. Preparação de documentos

Para que os documentos de partida possam ser importados pelo memoQ, ou qualquer outra ferramenta TAC, é necessário prepará-los. Este trabalho de preparação “invisível” é muitas vezes feito pelo gestor de projetos. Quando assim é, o TP chega ao tradutor já através da ferramenta TAC, juntamente com as memórias de tradução e glossários respetivos.

O cliente pode entregar o TP em papel, em formato digital ou até em ambos os formatos. Ficheiros PDF não-editáveis, que resultem, por exemplo, da digitalização de documentos em papel, têm de ser processados por programas OCR (Reconhecimento Ótico de Carateres).

O objetivo desta preparação é produzir um ficheiro Word leve, com formatação simples e uniforme, e o mínimo de imagens possível, para tirar o maior aproveitamento possível das ferramentas TAC. Quanto maior e mais pesado for o ficheiro, menor a velocidade de importação e exportação. O excesso de *tags* provoca quebras na velocidade de tradução, não só porque é preciso inseri-las no lugar certo, mas também porque dificultam a leitura do texto. Sem uma preparação adequada dos ficheiros, corre-se o risco de tornar ineficaz a utilização das ferramentas TAC. No Anexo A, é possível ver o aspeto de um documento antes e depois do trabalho de formatação.

3.2. Tradução

Metodologia

As etapas do processo tradutório podem ser descritas da seguinte forma:

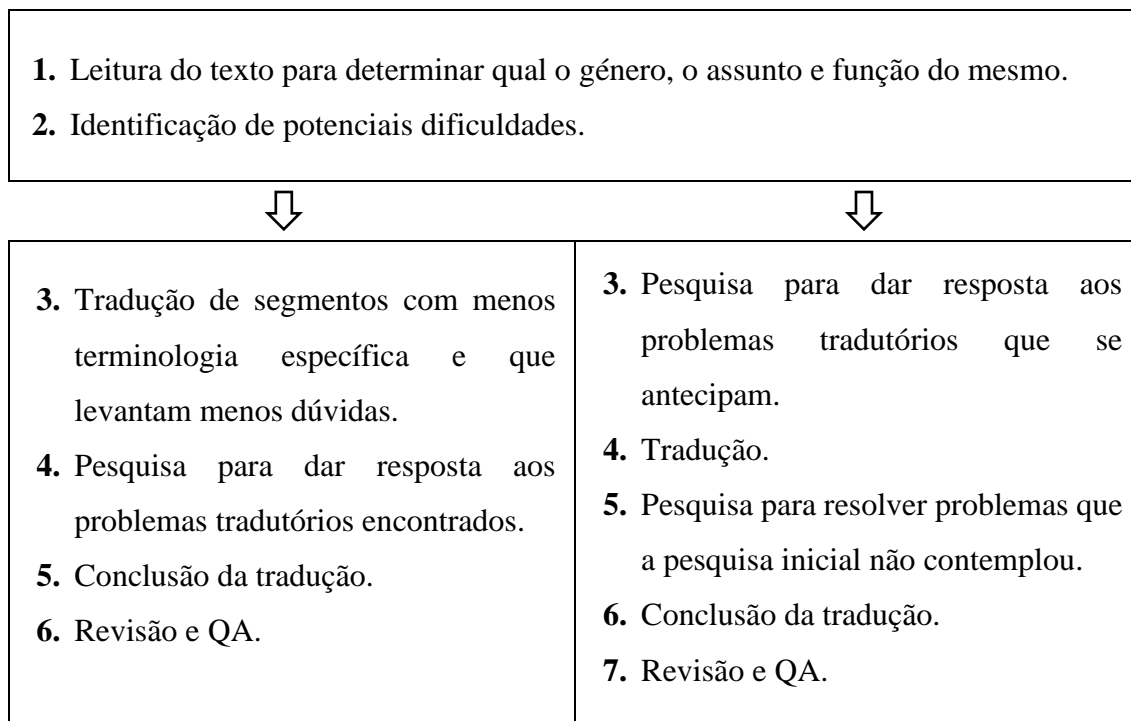


Tabela 2 – Etapas do processo tradutório.

Os dois trajetos são equivalentes, o que difere são os momentos em que a procura de soluções para os problemas mais complexos ocorre. Na primeira variante, faz-se uma pesquisa individual para cada problema tradutório e este é resolvido na sua sequência imediata. Já na segunda, existe uma fase de pesquisa independente que ocorre antes de se iniciar a tradução propriamente dita. Como nem sempre se consegue prever todos os problemas tradutórios na leitura inicial, pode ser necessária uma nova fase de pesquisa.

Esta pequena divergência resulta dos diferentes graus de especificidade dos textos a traduzir e da falta de experiência da tradutora com um determinado género textual.

Apesar desta metodologia se assemelhar à utilizada anteriormente no contexto das unidades curriculares, a sua aplicação prática no estágio exigiu repensar a abordagem adotada. Entre os fatores mais determinantes, destacam-se a utilização diária do memoQ como principal ferramenta de trabalho e a relação entre as tarefas a efetuar e o tempo

alocado para as mesmas. Regra geral, o estudante de tradução, ou traduz num período de tempo muito restrito (testes e exercícios circunscritos a uma única aula), sem fase de distanciamento em relação ao TP e ao TC, ou ao longo de vários dias, semanas ou mesmo meses, de forma, por vezes, intermitente, com longos períodos de distanciamento e oportunidade para múltiplas revisões.

Análise textual: tipos, géneros e domínios

Ao iniciar um projeto de tradução, independentemente das divergências terminológicas dos vários modelos de tipologia textual (ver p.21), as perguntas que o tradutor coloca a si mesmo são idênticas às que estão na base comum desses modelos: quais as características do texto?; que documentos na língua de chegada podem servir de referência?; a quem se destina?; qual a função a cumprir? Com estes objetivos em mente, na primeira etapa de cada projeto de tradução procedeu-se à identificação dos géneros textuais e domínios de língua especializada presentes no documento.

Olohan (2016, p.19) sugere a elaboração de um *translation brief* detalhado (ver Anexo B) para cada trabalho de tradução com 21 itens principais, que se baseia na norma ISO/TS 11669:2012. Reconhece, no entanto, que o tradutor nem sempre tem acesso a toda a informação necessária para elaborar o *translation brief* ideal. Em equipas de tradução, é o gestor de projetos que transmite as especificações de cada projeto ao tradutor, sublinhando as exigências de cada cliente, tendo sido esta a realidade vivenciada no estágio.

Estudos de caso

A. Carta de colégio inglês (Anexo E)

Género(s): Carta formal e relatório de notas.

Domínio(s) de língua especializada: Educação.

Tipo de texto: Informativo.

Problemas de tradução

- Convenções de género textual

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
Please accept this letter with regards to your request for confirmation of [nome]'s education in the UK.	Queira aceitar Enviamos esta carta como resposta ao seu pedido de confirmação relativo à avaliação da aluna [nome] no Reino Unido.

O género “carta formal” tem padrões diferentes nas duas culturas. Em ambas, trata-se de um género rígido, com um número limitado de formulações e, como tal, os padrões estabelecidos devem ser respeitados. O erro ao traduzir “please accept” por “queira aceitar” resultou de uma preocupação excessiva com a elevada formalidade do registo, em detrimento do verdadeiro significado e função da expressão. Não podendo preservar a marca de registo na expressão em questão, não há necessariamente uma perda para o todo, desde que se obedeça às convenções de género, de forma a que o recetor reconheça o texto como sendo uma carta formal.

- Terminologia: sistemas educativos

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
[Nome] completed year 9 education at [nome da escola] in the 2018-2019 academic year. Attached is her yr9 report in summary of her progress during this year.	A aluna [nome] concluiu o Year 9 9.º ano de escolaridade na [nome da escola], no ano letivo 2018-2019. Encontra-se em anexo o resumo da avaliação do progresso da aluna no decorrer do referido ano letivo.
Students in Key Stage three would not be expected to obtain the higher grade.	Não é expectável que as estudantes no "Key Stage" 3 (11 - 14 anos) obtenham a nota mais elevada.

Para além da falta de correspondência entre os anos de escolaridade e conteúdos lecionados nos sistemas educativos do Reino Unido e de Portugal, há ainda a ter em conta a variabilidade existente nas diferentes instituições de ensino, que faz com que a terminologia não seja universal, mesmo dentro do mesmo país. Neste caso, a instituição é um colégio particular para raparigas, que tem um sistema de avaliação qualitativo próprio. O relatório continha algumas abreviaturas que careciam de legenda, por esta se encontrar num outro documento que o cliente não enviou, possivelmente por não necessitar que esse fosse traduzido.

Enquanto que em Portugal há 12 anos de escolaridade, no Reino Unido há 13. De acordo com a tabela comparativa da Portaria n.º 224/2006 de 8 de março, o 9.º ano em Portugal corresponde ao 9.º e 10.º anos no Reino Unido (ver Anexo C). Foi por este motivo que se optou inicialmente por manter “year 9” no texto de chegada. Na revisão, esta opção foi rejeitada, uma vez que, dado o contexto, não existem dúvidas de que se trata do 9.º ano britânico.

Já no que toca à tradução de “Key Stage three”, seguiu-se uma estratégia de explicitação (Hurtado e Molina, 2002, p.500), com a indicação do intervalo de idades a que essa etapa corresponde. A mudança de estratégia prende-se com a elevada especificidade dos termos “3.º ciclo do ensino básico” e “Key Stage three”, que são exclusivos dos respetivos sistemas educativos.

Ao traduzir este tipo de documentos, é importante ter em mente que será sempre evidente para o leitor que se trata de um texto traduzido. Segundo a classificação de Nord (1998, em Munday, 2001, p.81), estamos perante uma tradução documental.

- Terminologia: classificação qualitativa

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
Working towards	Necessário continuar a desenvolver A trabalhar neste sentido
On track	Corresponde às expetativas No bom caminho

As expressões “working towards” e “on track” constituíram um problema tradutório curioso, com um excesso de possíveis soluções, mas sem que nenhuma fosse suficientemente satisfatória. Segue-se a lista de opções alternativas para cada um dos termos, resultado da estratégia adotada, que acabou por se revelar algo infrutífera:

- *working towards*: continuar a desenvolver; ainda em curso; ainda em progressão; a trabalhar para atingir.
- *on track*: a progredir adequadamente; conforme previsto; conforme esperado; atingiu os objetivos.

Este exemplo demonstra que *brainstorming* excessivo pode ser contraproducente. As soluções alternativas começaram a surgir umas a partir das outras, distanciando-se cada vez mais do TP.

- Terminologia: siglas

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
C2L We have recently redefined C2L criteria slightly, more details provided in the separate document attached to the email.	C2L (Empenho na Aprendizagem) Reajustámos recentemente os critérios relativos ao C2L. Para mais informações, consulte o documento anexo ao e-mail.
wt	wt (a trabalhar nesse sentido)

Com a dificuldade acrescida de não ter acesso à legenda que, presumivelmente, se encontraria no documento enviado por e-mail referido no texto, recorreu-se novamente à explicitação.

- Género gramatical

Como se trata de um colégio privado para raparigas, todas as instâncias de “students” foram traduzidas para o feminino (“as estudantes”).

B. Website de empresa de software (Anexo F)

Género(s): Website.

Domínio(s) de língua especializada: Tecnologia informática.

Tipo de texto: Informativo, operativo.

Problemas de tradução

- Convenções de género textual, registo e formas de tratamento

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
Discover how [nome da empresa] technology makes the difference to how your organisation manages infrastructure assets.	Descubra como a tecnologia [nome da empresa] pode fazer a diferença na forma como a sua organização gere os ativos de infraestruturas.
Giving you the capacity to gain an accurate and deep understanding of your asset network.	Damos-lhe a capacidade de compreender a sua rede de ativos de forma precisa e profunda.

Os textos dos websites de empresas são simultaneamente informativos e apelativos. Em inglês, esse elemento apelativo caracteriza-se pela constante interpelação ao leitor, recorrendo ao pronome pessoal “you”. Em português europeu, o “you” é substituído pela 3.^a pessoa do singular gramatical, mas com omissão do pronome correspondente, “você”, sempre que possível. Excepcionalmente, quando o público-alvo é maioritariamente composto por crianças e jovens, pode utilizar-se a 2.^a pessoa do singular. A questão da forma de tratamento não suscitou grandes dúvidas *per se*, mas obrigou à reformulação da estrutura frásica com alguma frequência.

Outra característica do texto apelativo é o uso do modo imperativo e do gerúndio, com os verbos principais a surgirem na primeira posição na frase. No texto de chegada, manteve-se o imperativo, mas alterou-se o gerúndio para o presente do indicativo, como é possível verificar nos exemplos da tabela acima.

A principal preocupação não reside, contudo, na adaptação às regras gramaticais da língua de chegada, esta é apenas uma consequência daquilo que rege o processo tradutório neste tipo de textos: o efeito sobre o público-alvo.

- Género gramatical

A dúvida quanto ao género gramatical da empresa em questão e respetivos programas informáticos surgiu devido à incoerência do mesmo nas memórias de tradução e no próprio site da empresa. Um determinado software era precedido de determinante masculino numas páginas e feminino noutras. Uma vez que “empresa” é um nome comum feminino e tanto “programa” como “software” são masculinos, estendeu-se a convenção a estes casos particulares.

Pode parecer uma questão menor entre tudo aquilo que concerne à tradução, mas é um indicador da solidez de uma marca no mercado português. Ninguém tem dúvidas de que a empresa Google é “a Google” e de que o motor de busca é “o Google”. A dúvida só existe para marcas que nos são pouco familiares. Incoerências a este nível podem ser vistas como um sinal de desrespeito pela marca.

3.3. Revisão

A revisão para a tradução é um tema que, por ser pouco abordado nas componentes letivas, despoletou muitas dúvidas metodológicas ao longo do estágio. A auto-revisão e a revisão pontual de traduções de colegas, em trabalhos de grupo, provaram ser insuficientes como ponto de referência. O raio de ação do revisor, os tipos de revisão e as condicionantes que os determinam eram problemáticas até então desconhecidas. A ideia pré-concebida era a de que esse conhecimento só viria a ser útil numa fase mais avançada da carreira e de que seria acumulado naturalmente no exercício da profissão de tradutora. A experiência de estágio desafiou essa ideia: é difícil ter confiança no trabalho realizado quando não se sabe bem qual é o resultado pretendido. Se o tradutor tem dificuldade em dar uma tradução por terminada, o que será do revisor. Quais são afinal os critérios e fatores que ditam o fim da revisão? Com base nesta experiência, a resposta é de uma simplicidade frustrante: os prazos. Mas atenção, se esse fosse realmente o único critério, a revisão não teria sequer razão de ser. A fase de revisão é essencial para satisfazer um

dos outros critérios basilares para os profissionais: a qualidade. Para as empresas certificadas pela norma ISO 17100 a revisão é obrigatória.

Metodologia

Segundo a norma EN 15038:2006, entretanto substituída pela ISO 17100 em 2015, é possível distinguir 7 métodos diferentes com base no número de vezes em que o TP e o TC são lidos (Robert, 2008). No entanto, o estudo de Robert determinou, com recurso a inquéritos, que desses sete só quatro são utilizados rotineiramente pelos tradutores profissionais. Segue-se a descrição dos quatro métodos, com a indicação do número de vezes que cada texto é lido entre parênteses (Robert, 2008, p.9):

1. TC (1), TP (parcialmente): o revisor lê o TC e consulta o TP apenas quando tem dúvidas.
2. TC (1), TP (1): o revisor faz uma leitura simultânea dos dois textos, comparando-os.
3. TC (2), TP (1):
 - 3.1. O revisor lê o TC, faz alterações, e depois volta a ler o TC, desta feita em simultâneo com o TP;
 - 3.2. O revisor compara os dois textos, fazendo as alterações necessárias, e depois volta a ler o TC isoladamente.

O método de eleição no estágio foi o 3.2, mas dependendo do tempo disponível para a tarefa e das instruções do gestor de projetos, foi substituído pelo 1. e 2. com alguma frequência.

O número de vezes que cada texto, TC e TP, é lido é apenas uma das variáveis. Também a natureza da própria revisão foi variando de projeto em projeto. Uma parte das tarefas de revisão realizadas corresponde a uma verificação final de TC que já tinham sido revistos uma ou mais vezes. As instruções para este tipo de tarefa ditavam que o foco estaria na verificação ortográfica, nas gralhas, nos erros de formatação e em garantir que não ficou nada por traduzir. Voltando à tipologia descrita acima, para este tipo de revisão o método mais indicado acaba por ser o 1.

Verificação e QA (*Quality Assurance*)

Dois procedimentos obrigatórios, preferencialmente a realizar tanto no início como no fim do trabalho de revisão, são o QA e a verificação ortográfica. Estes são os processos mais objetivos e por isso mais simples de executar, mas que não se podem descuidar. O QA que aqui se refere é o QA automático integrado nas ferramentas TAC generalistas com maior adesão na indústria, como é o caso do memoQ. Se a revisão é feita em Word, todas as verificações que constituem o QA terão de ser efetuadas de forma manual. O QA automático não é mais do que uma lista de verificação preenchida por um computador e continua a precisar da intervenção humana para corrigir ou ignorar os potenciais erros detetados. A lista de verificação pode ser personalizada de acordo com as necessidades de cada tradutor ou revisor e de cada projeto. Uma lista de verificação genérica visa detetar:

- segmentos vazios ou incompletos;
- traduções incoerentes (isto é, a mesma expressão do TP é traduzida de formas diferentes no TC);
- erros de pontuação;
- erros em números;
- espaços em falta ou em excesso;
- erros relacionados com *tags*.

O memoQ possui também outra ferramenta, o LQA (*Linguistic Quality Assurance*), que permite ao revisor classificar traduções e transmitir as suas impressões ao tradutor. Não foi necessário utilizar o LQA em qualquer momento do estágio, sendo preferível comunicar diretamente com o gestor de projetos responsável.

Exemplos e dificuldades

Apresentam-se infra alguns tipos de erros que não são detetados pelo QA ou por listas de verificação simples. Todos os exemplos foram retirados das revisões efetuadas pela mestranda.

- Erro de sintaxe:

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
They're trained to destroy things that don't belong in the blood, such as bacteria and viruses.	São treinados para destruir as coisas que não pertencem no ao nosso sangue, como as bactérias e os vírus.

- Omissão com impacto no significado da frase:

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
Like <u>all</u> blood cells, they're formed in our bone marrow	Tal como todas as células sanguíneas, as plaquetas são formadas na nossa medula óssea.

- Erros de tradução:

Texto de partida - en_GB	Texto de chegada (pós-revisão) – pt_PT
Ability to express ideas: <u>Simply by virtue</u> of being here, the team have developed a wide range of ideas and concerns about the wellbeing of the team and the business, and its ability to grow and prosper.	Capacidade para expressar ideias: apenas devido a Só pelo facto de estar aqui, a equipa já desenvolveu uma ampla gama de ideias e preocupações sobre o bem-estar da equipa e da empresa e a sua capacidade de crescer e prosperar.
Be sure to <u>substantiate</u> what you've got to say.	Certifique-se de que e substancia fundamenta o que tem a dizer.

Com o acumular de experiência das sucessivas tarefas de revisão, tornou-se mais fácil decidir autonomamente quando proceder ou não a alterações. Não obstante, a dificuldade em despir a pele do tradutor para adotar o olhar do revisor nunca foi completamente ultrapassada. A curiosidade excessiva pelo processo tradutório reduz a distância que separa a perspetiva do revisor da do tradutor, podendo limitar a capacidade de deteção de erros. É desejável que o ângulo do revisor se assemelhe ao do público-alvo, e não ao do tradutor.

Conforme mencionado anteriormente, não houve, ao longo do percurso acadêmico, muitas oportunidades para explorar as particularidades da revisão. A análise e comparação de traduções, muito úteis na formação do tradutor, são exercícios exteriores a um processo tradutório já finalizado e, como tal, não expõem o estado de uma tradução real antes de ser revista, nem envolvem qualquer tipo de tomada de decisão. Sendo impossível distinguir a ação do tradutor da ação do revisor, a deste último é eclipsada. A única forma de obter essa informação é estar por dentro de um projeto de tradução, com acesso aos ficheiros nas várias fases do processo.

PARTE II: O Glossário

1. O problema terminológico

Terminology: set of designations and concepts belonging to one domain or subject.

(ISO 1087:2019)

A palavra é simultaneamente o objeto e o instrumento de trabalho do tradutor. Para além da terminologia dos mais diversos domínios que encontra nos textos de partida e que terá de figurar nos textos de chegada correspondentes, do dia-a-dia do tradutor faz também parte a terminologia da atividade tradutória em si.

A interdisciplinaridade dos Estudos de Tradução fez com que a terminologia da disciplina fosse beber a vários domínios diferentes. Ao nível da palavra, levando a lupa à sintaxe e à semântica, veste-se a pele de um linguista; ao nível do processo e da sua função, abrem-se os pergaminhos das teorias comunicativas; ao subir ao miradouro para captar a panorâmica cultural, a lente é a da sociologia. Depois, a evolução tecnológica, ao reestruturar o processo tradutório, acrescentou ao vocabulário do tradutor uma miríade de expressões como “fazer o QA”, “inserir as tags” ou “procurar na memória”, que há 30 anos deixariam um profissional confuso e que hoje são tão naturais.

1.1. As dores de crescimento da terminologia dos Estudos de Tradução

Construir um glossário integral a partir do universo dos Estudos de Tradução seria uma tarefa hercúlea e inadequada à dimensão e objetivos do presente relatório. A problemática da terminologia está ligada ao estatuto da disciplina e tem sido por isso abordada com frequência pelos investigadores, mesmo quando esse não é o foco do trabalho que estão a desenvolver. Basta folhear, por exemplo, qualquer obra sobre tradução técnica para encontrar a evidência: o autor começa inevitavelmente por definir o que se entende pelo termo “tradução técnica”.

Se é certo que há no mundo académico uma necessidade visceral de definir, de forma clara e inequívoca, os conceitos-chave sobre os quais se está a escrever, essa necessidade agudiza-se nas matérias respeitantes à tradução. Ou porque o termo utilizado é comum na linguagem corrente e não é facilmente identificado como parte desta linguagem especializada; ou porque há na literatura de referência divergências

terminológicas significativas: as razões por detrás desta exigência são várias, mas estão, na sua maioria, bem identificadas. Marco (2007, p.65) aponta que o fraco estatuto epistemológico da disciplina é a raiz deste problema. Tal ideia é partilhada por muitos dos académicos que se debruçaram sobre o assunto e participaram na elaboração de dicionários e glossários para a disciplina. Num glossário elaborado com o intuito de auxiliar estudantes de tradução e investigadores em “momentos de perplexidade e discussão”, Pym (2011, p.75) reforça essa noção com um apelo: “Our basic plea is that researchers make their terms as clear and specific as possible, since the discipline of Translation Studies is currently unable to do that for them.”

A solução para este problema passará por todos os que contribuem para a literatura da disciplina, estudantes e investigadores, a quem se exige que olhem para o que já foi feito, dando continuidade a esse trabalho. Nas palavras de Marco (2007, p.74), “it is part of our responsibility as researchers to build on earlier contributions, not to start from scratch every time”.

Segue-se a lista de referências para a elaboração do glossário.

Em inglês:

- Laver, J., Mason, I. (2018). *A Dictionary of Translation And Interpreting*.
- Pym, A. (2011). Translation research terms: a tentative glossary for moments of perplexity and dispute. *Translation Research Projects* 3: 75-110.
- Shuttleworth, M., Cowie, M. (1997). *Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St Jerome.

Em português:

- Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica. Independence*: 177-227. MO: Arkonte.
- Marini, S. (2019). *Terminologia da Tradução no Brasil: estudo diacrônico de Cadernos de Tradução*. Tese de Doutoramento, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Às dificuldades mencionadas junta-se a da fraca presença da língua portuguesa na literatura dos Estudos de Tradução. Bogucki (2017, p.30) observa que em línguas menos predominantes na disciplina, como o checo (a língua de trabalho da autora), a falta de

equivalentes consolidados leva à produção de artigos académicos pejados de empréstimos do inglês.

Ao contrário dos restantes glossários nesta lista, o de Cavaco-Cruz (2012) é relativo à obra em que surge integrado. É por isso um glossário mais generalista. Foi selecionado como uma das principais fontes, devido à escassez de trabalhos desta natureza em língua portuguesa, escassez essa que se torna ainda mais crítica dentro da variante europeia da língua. Esta realidade exigiu um regresso aos fundamentos da terminografia, procedendo à extração de termos a partir de um *corpus* de documentos da especialidade. Para tal, recorreu-se à ferramenta Sketch Engine, aos *corpora* de referência disponibilizados pela mesma e a um *corpus* construído a partir de artigos e teses referentes aos Estudos de Tradução retirados do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). A este *corpus* convencionou-se, assim, chamar RCAAP_EdT.

1.2. Extração de termos a partir do *corpus* RCAAP_EdT

Apesar de terem como língua principal o português europeu, os textos do *corpus* RCAAP_EdT são heterogéneos na sua constituição linguística, contendo muito excertos em inglês. Consequentemente, o Sketch Engine, ao compará-los com os do *corpus* de referência, identifica erroneamente como termos e palavras-chave uma grande quantidade de expressões em inglês. Estas expressões dificilmente seriam consideradas termos pelo próprio Sketch Engine, se a língua do *corpus* de referência fosse o inglês. Lamentavelmente, o programa não permite selecionar mais do que um *corpus* de referência. De forma a minimizar este ruído nos resultados, excluíram-se alguns dos documentos que continham excertos mais extensos noutras línguas que não a portuguesa.

Outra das limitações prende-se com o número máximo de palavras que o Sketch Engine admite para a contas não-*premium* e de acesso institucional. Ainda que o RCAAP_EdT não constitua, devido a todas estas restrições, a principal fonte terminológica, é inegável a sua utilidade como meio de verificação da relevância e preponderância dos termos selecionados a partir de outras fontes.

Seguem-se os 10 termos com maior frequência no *corpus* RCAAP_EdT, após filtrar os que aparecem num único documento e as repetições (plural de termos que já figuram na lista):

Termo (<i>Multi-words</i>)	Frequência
Texto de partida	500
Estudos de tradução	433
Texto de chegada	285
Cultura de chegada	140
Língua de chegada	138
Língua de partida	119
Versão portuguesa	110
Processo de tradução	91
Tradução literária	78
Tradução técnica	76

Tabela 3 - Termos mais frequentes no *corpus* RCAAP_EdT.
 Dados obtidos com a ferramenta Keywords do programa Sketch Engine.

1.3. Procedimento para a seleção de termos a figurar no glossário

Apesar deste glossário ter características muito diferentes daqueles que os tradutores utilizam e criam no exercício da sua profissão, a literatura da disciplina não deixa de ser um ótimo ponto de partida.

Da descrição que Cavaco-Cruz (2012) faz do trabalho do terminólogo retiram-se duas preocupações principais: a seleção de fontes fidedignas e a extração da informação essencial, de forma organizada e metódica. Adaptando as metodologias descritas por este autor às necessidades particulares do projeto em mãos, obteve-se o procedimento descrito:

1. Elaborou-se previamente uma lista de termos com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, da experiência de estágio e na literatura já conhecida.
2. Procurou-se estabelecer uma correspondência entre esta lista e os glossários de referência.
3. Analisaram-se os glossários de referência isoladamente, selecionando termos que, não tendo correspondência na lista anterior, têm forte presença na prática e estudo da tradução.
4. Recorrendo ao Sketch Engine, procurou-se determinar a frequência de utilização dos termos selecionados e encontrar possíveis equivalentes para termos em inglês extraídos dos glossários de referência.

Para além dos filtros resultantes dos objetivos, limitações e critérios anteriormente explicitados, aquilo que se considera ou não relevante para figurar neste glossário não deixa de ser, em certa medida, subjetivo, ficando dependente da sensibilidade da mestranda e da aprovação e sugestões dos orientadores. Foram excluídos termos que apenas dizem respeito à interpretação.

O glossário divide-se, de forma pouco convencional, em subtemas segundo o mapa terminológico infra, para facilitar a consulta e compreensão da relação semântica entre os termos.

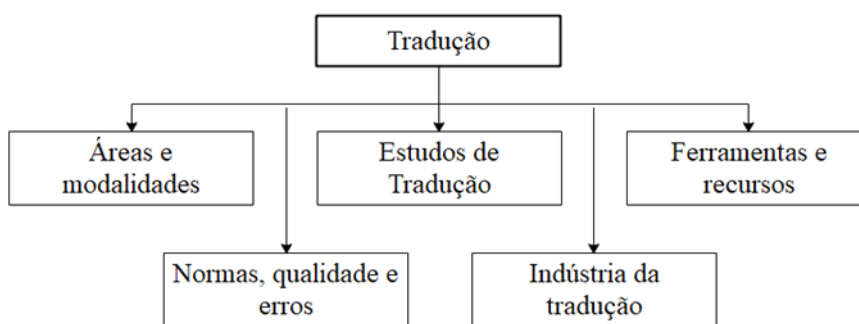


Figura 2 - Mapa terminológico condensado.

A estrutura e formatação dos verbetes no glossário é a seguinte:

Termo em português (europeu)	Termo em inglês (britânico)
Sinónimos	
Definição.	

Na primeira parte do presente relatório é notória a dificuldade na escolha dos termos a utilizar e a premente necessidade de a justificar. Entre os temas que suscitaram mais dúvidas encontram-se a tipologia textual e o controlo de qualidade, que serão abordados em detalhe nas páginas que se seguem.

1.3.1. Tipo de texto vs. género textual

Os documentos traduzidos e revistos no estágio inserem-se nas categorias de texto técnico, texto jurídico, texto económico-financeiro e texto científico. Esta discriminação vai de encontro à conceção de “texto técnico” de Byrne (2006, p.3), que se refere estritamente a textos de cariz tecnológico:

In reality, “technical” means precisely that, something to do with technology and technological texts. [...] In discussing technical translation it is useful to make the distinction between specialised and technical translation. The tendency among certain theorists to include LSP texts such as legal, financial and economic texts within the field of technical translation is less than helpful not least because each area has its own unique characteristics, requirements and constraints.

A crítica de Byrne é demonstrativa do grau de variabilidade na definição destas variedades textuais na literatura e no mundo académico, com algumas áreas de marcada indefinição, como é o caso dos textos do domínio da medicina, que tanto surgem no campo técnico como no científico.

Após efetuar uma revisão exaustiva da literatura acerca da definição de “texto técnico”, Cavaco-Cruz (2012) ressalta: “Contudo – e o leitor com certeza concordará comigo – até agora ainda não encontrei uma definição cabal de tradução técnica que nos permite estabelecer uma delimitação clara das suas fronteiras.”

É esta insatisfação que leva muitos autores a ajustar as definições e tipologias existentes às suas necessidades.

Note-se ainda que um dado documento pode conter mais do que uma das categorias textuais mencionadas anteriormente, situação que se verificou com alguma frequência durante o estágio. É bastante usual que documentos técnicos incluam secções de texto jurídico e que daí resulte também uma mudança de registo.

Estas distinções são úteis para compreender as características dos diversos textos, conforme defendido por Byrne (2006), mas a heterogeneidade dos documentos dificulta uma categorização inequívoca. O contacto com esta realidade no estágio tornou evidente a necessidade de clarificar a diferença entre tipos e géneros textuais.

Reconhecendo a utilização indiferenciada dos termos por parte de alguns autores, Olohan (2016, p.18) define tipo textual como “the rhetorical purpose fulfilled by texts in their context” e género como “the communicative event and its purpose, exterior to the text”. A ausência de exemplos que pusessem em evidência esta distinção não permite dissipar o nevoeiro em torno dos conceitos que regem a classificação textual. Quanto ao tipo de texto, a autora aponta para a tradição de tipologias textuais assente na proposta de Werlich de 1976 que distingue cinco tipos principais: descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo e instrutivo (Olohan, 2016). Mas o que se entende por “género” é ainda pouco claro. Considere-se, por exemplo, o muito citado esquema de Chesterman (1989, em Munday, 2001) que ilustra a tipologia de Reiss (ver Anexo D). Nos vértices do triângulo estão os “tipos de texto”, no interior estão as “variedades de texto” (Munday, 2001). Ao que aqui se chama “variedades”, outros autores chamam “géneros”.

[...] Está ainda em aberto a quantidade de classes necessárias e suficientes para abarcar e classificar todas as manifestações textuais: se uma apenas (como em inglês com text type), se duas (tipo de texto e género de texto) ou se três (tipo, género e espécie). [...] Provavelmente os diversos autores estarão a reportar-se a diferentes níveis de abstração quando utilizam uma, duas ou três designações [...] (Bernardo, 2012, p.74)

Bernardo (2012) lança a hipótese de que os autores diferem no grau de detalhe com que conceptualizam as tipologias textuais, de acordo com as suas necessidades. Assim sendo, para se fazerem entender, têm de explicitar os pontos comuns com as demais tipologias, principalmente com aquelas que têm maior adesão na disciplina. Ornia (2016, p.19) faz precisamente isso, ao reunir as principais tipologias numa única tabela, acompanhadas por um exemplo que serve de ponto de referência comum:

EXAMPLES	Announcement	Wedding announcement	Expository, instructional and argumentative
OUR TERMINOLOGY	Class of text	Genre¹	Text type
HATIM AND MASON (1990)	-	Género (Genre)	Tipo de texto (Text type)
REISS AND VERMEER (1991)	<i>Textsortenklasse</i> (Category of class of text)	<i>Textsorte</i> (Class of text) ²	<i>Texttyp</i> (Text type)
TROSBORG (1997)		Género (Genre)	Tipo de texto (Text type)
GAMERO (1998 and 2001)	Género (Genre)	Subgénero (Subgenre) ³	Tipo de texto (Text type)
HURTADO (2002)	Subgénero (Subgenre) ⁴	-	Tipo de texto (Text type)
NORD (2005)	-	<i>Textsorte</i> (Genre)	Tipo de texto (Text type)
MAYOR SERRANO (2007a and 2007b)	Clase de texto (Class of text)	Clase de texto (Class of text)	Tipo de texto (Text type)

Tabela 4 - Exemplo ilustrativo da terminologia proposta pelos diferentes autores (Ornia, 2016, p.19)

Apesar das divergências entre as várias tipologias, como se vê na tabela supra, é muito mais o que as une do que o que as separa. Parece existir unanimidade no que toca ao conceito “tipo de texto”, mas a realidade é que esta expressão também é utilizada em linguagem corrente para referir qualquer tipo de qualidades de um texto, muito para além da sua função comunicativa. O mesmo acontece com as palavras “classe”, “categoria” e “género”. É, portanto, crítico que se empreguem estes termos de forma cuidada, não deixando margem para dúvidas quanto à aceção que lhes é atribuída no contexto em que se encontram. A utilização indiferenciada e inconsistente de expressões com estas características exacerba a confusão terminológica.

Persiste uma dúvida: onde, nesta tabela, se inserem as classes mais abrangentes, como “texto técnico”, “texto jurídico” ou “texto literário”, que são de resto aquelas que os tradutores usam na hora de publicitarem as suas especializações? A autora dá resposta a esta questão da seguinte forma, ao explicitar a definição de “género” de Hurtado: “[...] this author attributes ‘genre’ to something more general (what we would name ‘area’, such as technical, scientific, legal, etc. [...])”. Repare-se que a utilização de “categorias” para referir estas “áreas”, neste relatório, nada tem que ver com “category of class of text” de Reiss e Vermeer, ou qualquer outra aplicação mais específica.

1.3.2. *Quality control vs. quality assessment vs. quality assurance*

Os termos genéricos para falar de qualidade em tradução são os mesmos que todos os outros domínios utilizam, mas que cada um tende a definir à sua maneira. Dentro do domínio da tradução continua a haver algumas divergências, que se acentuam ao transitar para outras línguas, que não a inglesa.

Começemos por esclarecer as diferenças entre os termos em inglês, através de uma tabela-resumo, seguindo o elucidativo exemplo de Ornia (2016) para o tema da tipologia textual.

Termo	Definição	Autores/fonte (exemplos)
<i>Translation evaluation</i>	Avaliação quantitativa de uma tradução. ¹	McAlester
<i>Translation criticism</i>	Avaliação da adequação de uma tradução. ¹	
<i>Translation analysis</i>	Estudo descritivo do processo ou do produto de uma tradução, sem juízos de valor. ¹	
<i>Translation assessment</i>	Abrange os três termos anteriores. ¹	
<i>Translation quality control (QC)</i>	Avaliação centrada no produto ou no serviço. = <i>Quality management system</i> . ¹	Schiaffino e Zearo
	Verificação da qualidade do texto completo. ¹	
<i>Quality assurance (QA)</i>	Controlo de qualidade através de excertos do texto (amostras). ¹	Schiaffino e Zearo
<i>Quality measurement</i>	= <i>Quality assurance</i> . ¹	Schiaffino e Zearo

<i>Translation quality assessment (TQA)</i>	Área dos Estudos de Tradução que se ocupa de desenvolver modelos que permitam testar o desempenho dos tradutores. ²	House
<i>Quality management (system)</i>	Definição generalista de sistemas de gestão de qualidade. A norma ISO 9000 define qualidade como o grau em que um conjunto de características de um objeto cumpre os requisitos.	Normas ISO 17100 ISO 9000

Tabela 5 – Terminologia ligada à qualidade de tradução, baseada em Thelen (2008, p.412-4). ¹Thelen (2008, p.412-4). ²Laver e Mason (2018, p.145).

Thelen (2008) dá preferência a “translation quality assessment”, por considerar que é aquele que está mais próximo de se tornar padrão. Repetindo, doze anos depois, a pesquisa de Thelen no Google, mas apenas para os três termos selecionados à partida, obtém-se:

- *Translation quality assessment*: 80 700 resultados;
- *Translation quality control*: 50 000 resultados;
- *Translation quality assurance*: 46 300 resultados.

A tradução consagrada de “translation quality assessment” para português é “avaliação da qualidade em tradução”, porém, este não é, nem de perto nem de longe, o termo mais utilizado.

Em português, fala-se sobretudo de “controlo de qualidade (em tradução)”. Chegou-se a esta conclusão, não através de pesquisas no Google ou qualquer outro motor de busca (que, já agora, se revelaram infrutíferas em português), mas sim recorrendo ao *corpus* RCAAP_EdT e à restante literatura de referência (com destaque para Cavaco-Cruz, 2012). No *corpus* RCAAP_EdT, “controlo de qualidade” surge 19 vezes, enquanto que “avaliação da qualidade” está completamente ausente.

A verdade é que, ao retirar “tradução” da equação, “quality control” também bate “quality assessment” no campeonato do Google (e a diferença é avassaladora, 160 milhões contra 8 milhões de resultados). O que se depreende destes dados é que a questão da qualidade na tradução em Portugal acabou por ser influenciada pelas noções

estabelecidas noutras indústrias. A palavra “avaliação” remete sobretudo para o contexto educativo. Estas pequenas grandes diferenças entre o contexto português e a anglosfera parecem sobrepor-se, neste caso, às questões internas da disciplina que deram início a esta análise (tabela 4).

Relativamente a “quality assurance”, “garantia de qualidade” é o termo português para o mesmo conceito, que sendo marcadamente distinto dos outros dois termos, não deixa aqui grande margem para dúvidas.

2. Glossário

Índice remissivo

- Alinhamento, 40
- Auto-revisão, 41
- Controlo de qualidade, 42
- Corpora paralelos, 40
- Descritivismo, 37
- Empresa de tradução, 44
- Estudos de Tradução, 37
- Falsos amigos vs. falsos cognatos, 43
- Ferramentas TAC, 40
- Funcionalismo, 37
- Géneros, tipos e domínios textuais, 37
- Gestor de projetos, 44
- Glossário, 40
- Guias de estilo, 42
- Interferência linguística, 42
- Internacionalização, 44
- Interpretação, 36
- Língua de chegada (LC) vs. L1, 38
- Língua de especialidade, 37
- Língua de partida (LP) vs. L2, L3, 38
- Lista de verificação, 42
- Localização, 44
- Memória de tradução, 40
- Métodos, técnicas, estratégias e procedimentos, 38
- Normas de qualidade, 42
- Preparação de documentos, 41
- Problema de tradução, 38
- Produto de tradução, 45
- Projeto de tradução, 45
- Retroversão, 36
- Revisor, 45
- Segmento, 41
- Tags, 41
- Teoria de Skopos (Skopostheorie), 38
- Teoria dos Polissistemas, 39
- Texto de chegada (TC), 39
- Texto de partida (TP), 39
- Tradução, 36
- Tradução automática, 41
- Tradução certificada, 45
- Tradução documental vs. tradução instrumental, 39
- Tradução indireta, 36
- Tradutor freelancer, 45
- Tradutor interno, 45
- Verificação ortográfica, 43
- Verificação terminológica, 43

- Áreas e modalidades

Interpretação

Interpreting

Forma de tradução que se processa oralmente. Pode ser simultânea, com recurso a cabines insonorizadas, ou consecutiva, com pausas por parte do orador, para dar espaço à intervenção do intérprete.

Retroversão

Inverse translation

L2/L3 translation

Tradução para uma língua não-nativa (ver L2 e L3).

Tradução	audiovisual	Audiovisual	translation
	científica	Scientific	
	económica	Economic	
	financeira	Financial	
	literária	Literary	
	técnica	Technical	

Tradução do texto científico/económico/financeiro/literário/técnico/etc.

Áreas de tradução especializada. Entre as listadas, a tradução técnica é que é alvo de mais redefinições. A tradução técnica diz respeito a textos ligados à tecnologia, p. ex. manuais de instruções de equipamento eletrónico, conteúdos para a web, software, patentes, etc. (Cavaco-Cruz, 2012, p.15).

Tradução indireta

Indirect translation

A tradução não é feita a partir do texto original mas através de um ou vários intermediários noutras línguas. Ou seja, o texto de partida já é em si mesmo uma tradução.

- Estudos de Tradução

Descritivismo**Descriptivism**

Corrente dos Estudos de Tradução que surgiu em oposição às ideias prescritivas que dominavam grande parte da literatura sobre o tema. O descritivismo e os Estudos de Tradução como disciplina têm uma génese comum.

Estudos de Tradução**Translation Studies**

Área académica interdisciplinar dedicada ao estudo da tradução, batizada por James Holmes, em 1972, num artigo intitulado “The Name and Nature of Translation Studies”.

Funcionalismo**Functionalism**

Corrente dos Estudos de Tradução associada à escola alemã, tendo como pioneiros Katharina Reiss (1923-2018) e Hans Vermeer (1930-2010). Entre os principais contributos para as teorias funcionalistas, destacam-se também os trabalhos da finlandesa Justa Holz-Mänttari (1936) e da alemã Christiane Nord (1943). O fundamento das teorias funcionalistas reside na importância da função do texto e no seu impacto no processo de tradução. (Ver teoria de *Skopos*.)

Géneros, tipos e domínios textuais**Text genres, types and domains**

“Género” agrupa textos de acordo com convenções linguísticas e estruturais (p. ex. relatório). “Tipo de texto” descreve a função comunicativa (p. ex. informativo). “Domínio” caracteriza a língua de especialidade utilizada.

Língua de especialidade**Specialized language**

Registo da língua caracterizado pela utilização de terminologia específica de um determinado domínio do conhecimento (Cavaco-Cruz, 2012, p.203).

Língua de chegada (LC) vs. L1

Língua de destino, língua-alvo

Target language (TL)

A LC é língua para a qual se traduz. L1 é a língua nativa do tradutor.

Língua de partida (LP) vs. L2, L3

Língua de destino, língua-alvo

Target language (TL)

A LP é língua a partir da qual se traduz. L2 e L3, e por aí a fora, são as línguas em que o tradutor é fluente e a partir das quais traduz.

Métodos, técnicas, estratégias e procedimentos**Methods, techniques, strategies and procedures**

O método é o tipo de abordagem escolhida pelo tradutor e afeta o texto na sua globalidade. As técnicas dependem do método escolhido e afetam apenas microunidades do texto. As estratégias referem-se à resolução de problemas que surgem independentemente do método escolhido ou das técnicas utilizadas (Molida e Hurtado, 2002, p.507-509). Procedimentos são estratégias pré-estabelecidas (Pym, 2011, p.88).

Problema de tradução**Translation problem**

Dificuldades identificadas pelo tradutor, antes e durante o processo de tradução, que o podem levar a aplicar diferentes estratégias para chegar a uma solução adequada.

Teoria de Skopos (Skopostheorie)**Skopos theory**

Teoria funcionalista, formulada pelo alemão Hans Vermeer em 1978, com base no trabalho desenvolvido por Reiss no início da década. Skopos é uma palavra com origem grega, predecessora da palavra “escopo” em português, que se refere, na teoria de Vermeer, à função e ao propósito de um texto.

Teoria dos Polissistemas

Polysystem theory

Teoria da autoria de Itamar Even-Zohar (1939), posteriormente desenvolvida por Gideon Toury (1942-2016), que descreve o Polissistema como “um sistema plural de vários sistemas que se intercetam se sobrepõem entre si, usando simultaneamente opções diferentes, mas ainda assim funcionando como uma só estrutura de elementos interdependentes” (Even-Zohar, 1979)¹.

Texto de chegada (TC)

Texto de destino, texto-alvo, tradução

Texto que resulta do processo de tradução.

Target text (TT)

Texto de partida (TP)

Texto de origem, texto-fonte, original

Texto a traduzir.

Source text (ST)

Tradução documental vs. tradução instrumental

Documentary vs. instrumental translation

Nord (1997, em Laver e Mason, 2018, p.27) distingue dois tipos de tradução: a tradução documental, em que o texto de chegada é declaradamente uma tradução, não havendo quaisquer dúvidas quanto a esse seu estatuto; a tradução instrumental, em que não é possível determinar, somente com a leitura do texto de chegada, se se trata, ou não, de uma tradução. A oposição entre estes dois conceitos é semelhante à que existe entre *overt translation* e *covert translation* descrita por House (1977, em Laver e Mason, 2018, p.27).

¹ “It is, therefore, very rarely a uni-system but is, necessarily, a polysystem - a multiple system, a system of various systems which intersect with each other and partly overlap, using concurrently different options, yet functioning as one structured whole, whose members are interdependent” (Even-Zohar, 1979, p.290).

- Ferramentas e recursos

Alinhamento**Alignment**

Processo utilizado para criar memórias de tradução a partir de textos paralelos (ver *corpora* paralelos), estabelecendo uma correspondência entre segmentos.

Corpora* paralelos*Parallel corpora**

Textos paralelos, bitexto

Conjunto de textos correspondentes entre si, numa ou mais línguas diferentes.

Ferramentas TAC**CAT (computer-aided translation) tools**

Ferramenta CAT

As ferramentas TAC, tradução assistida por computador, são um conjunto de software concebido para auxiliar a tarefa tradutória, agilizando a utilização de uma panóplia crescente de recursos, de que são exemplo as memórias de tradução e os glossários multilingues.

Glossário**Termbase**

Termbase

Lista de termos, monolíngue ou bilingue, com ou sem definição. No contexto das ferramentas TAC é frequente denominar os glossários bilingues por *termbases*, para os distinguir dos glossários tradicionais.

Memória de tradução**Translation memory**

Traduções armazenadas em pares de segmentos. Podem ser criadas e consultadas de forma automática recorrendo a ferramentas TAC.

Preparação de documentos

File preparation

Reconhecimento (OCR), conversão e formatação de documentos, com o objetivo de otimizar a utilização de ferramentas TAC nas fases seguintes do processo de tradução.

Segmento

Segment

Unidade de tradução das ferramentas TAC. Geralmente corresponde a um período, mas pode conter apenas uma palavra, se estiver isolada num parágrafo ou na célula de uma tabela.

Tags

Tags

Etiquetas

Nas ferramentas TAC, as *tags* contém informação relativa a formatação, imagens, hiperligações e caracteres especiais.

Tradução automática

Machine translation

Tradução feita por um programa de computador. Existem vários tipos de sistemas de tradução automática que se distinguem pelas diferentes abordagens ao processo tradutório: baseado em regras, baseado em *corpora* paralelos ou híbrida.

- Normas, qualidade e erros

Autorrevisão

Self-revision

Revisão feita pelo próprio tradutor. A norma ISO 17100:2015 utiliza o termo “check” para distinguir este tipo de revisão dos restantes. Na prática, o termo preferencial dos tradutores continua a ser “self-revision” (Pym, 2011, p.77).

Controlo de qualidade**QA (Quality Assessment)**

QA

Conjunto de processos que visam minimizar e detetar erros, de acordo com as normas e padrões de qualidade vigentes.

No contexto das ferramentas TAC, o “QA” é uma função personalizável que permite detetar erros de várias naturezas de forma automática.

Normas de qualidade**Quality standards**

Normas que certificam a qualidade de processos, serviços e produtos. Entre as normas aplicáveis à indústria tradução contam-se a ISO 17100:2015 e a ISO 9001:2015 da Organização Internacional de Normalização. A primeira, a ISO 17100, aplica-se exclusivamente a serviços de tradução, enquanto que a segunda, a ISO 9001, abrange qualquer sistema de gestão. Até 2015 aplicava-se também norma europeia EN 15038:2006 que o Comité Europeu de Normalização depois substituiu pela ISO 17100. Alguns países têm também normas nacionais referentes à tradução, porém Portugal não se inclui nesse lote.

Lista de verificação**Checklist**

As listas de verificação fazem parte dos processos de controlo de qualidade (ver). (Ver também verificação terminológica, verificação ortográfica).

Guias de estilo**Style guide**

Conjunto de indicações que determinam a variante linguística, o registo, a terminologia e a formatação de um texto.

Interferência linguística**Linguistic interference**

Fenómeno em que o uso de uma língua é afetado, indesejavelmente, por outra língua em que o emissor é fluente, originando erros de várias naturezas. O tradutor combate a sua

natural vulnerabilidade a este fenómeno através do estudo aprofundado das suas línguas de trabalho, com atenção redobrada para os erros de interferência que possa cometer inadvertidamente.

Falsos amigos vs. falsos cognatos

False friends vs. false cognates

Considerados sinónimos, designam palavras de línguas diferentes com grafia ou fonética semelhante, mas significados diferentes. Há linguistas (Chamizo-Dominguez, 2018 e Stamenov, 2010) que discordam da relação de sinonímia dos dois termos, argumentando que esta definição apenas se aplica aos falsos amigos. Nesta perspetiva, os falsos cognatos são assim designados por terem grafias semelhantes e origens etimológicas diferentes. Quanto à semelhança ou não de significados entre falsos cognatos, a discórdia entre os linguistas é de tal ordem que o recomendável é mesmo utilizar o termo “falsos amigos”².

Verificação terminológica

Terminology check

Correção de erros, imprecisões e incoerências de natureza terminológica. Componente principal do processo de revisão técnica.

Verificação ortográfica

Spell-check

Correção de erros ortográficos. Os recursos informáticos permitem que seja feita de forma automática, devendo, no entanto, ser procedida por uma segunda fase de verificação manual.

² Fontes: Chamizo-Domínguez, P. (2008). *Semantics and Pragmatics of False Friends*: 1-3. London and New York: Routledge;
Stamenov, M. I., Gerganov, A., Popivanov, I. (2010). *Prompting Cognates in the Bilingual Lexicon: Optimizing Access during Translation*. *Translation and Cognition* (Shreve, G. M., Angelone E.A. ed.). p.323-348. Amsterdam: John Benjamins.

- Indústria da tradução

Empresa de tradução

Agência de tradução, *LSP*

Translation Agency

Translation company, LSP

Designação genérica dos fornecedores de serviços de tradução em Portugal. O termo “agência de tradução”, embora seja válido, é pouco utilizado. Em inglês verifica-se a situação inversa, a designação mais comum é “agency”. *LSP, language services providers*, é mais utilizado para grandes empresas de serviços linguísticos que, frequentemente, subcontratam empresas de menor dimensão para os seus projetos.

Gestor de projetos**Project Manager**

Numa equipa de tradução, o gestor de projetos é o elemento agregador, responsável por intermediar a comunicação entre os restantes elementos da equipa e o cliente.

Internacionalização

I18N³, deslocalização

Internationalisation

Processo de adaptação de textos para um público-alvo internacional, removendo elementos culturalmente específicos. Também definido como a fase de preparação para o processo de localização (ver).

Localização

L10N³

Localisation

Processo de adaptação de textos à cultura de chegada, podendo implicar inserção de elementos da cultura de chegada e/ou eliminação de elementos da cultura de partida presentes no texto. Na sua origem, referia-se exclusivamente à tradução de software, mas hoje surge também noutros contextos. (Ver internacionalização).

³ Abreviatura com origem na língua inglesa, mas que é muito utilizada por autores e empresas portuguesas.

Produto de tradução**Translation product**

Texto de chegada (ver) que resulta da conclusão de um projeto de tradução (ver).

Projeto de tradução**Translation project**

Compreende todos os elementos envolvidos no processo de tradução: a equipa de tradução; os textos de partida; os recursos utilizados (textos de referência, memórias de tradução, glossários etc.) e os textos de chegada.

Tradução certificada**Certified translation**

Tradução juramentada, tradução autenticada

Tradução acompanhada por documento notarial, em que o tradutor assume a responsabilidade pela tradução e garante a sua fidelidade em relação ao original. Este documento, a tradução e o original (ou uma cópia certificada do mesmo) são carimbados e assinados por um notário ou por advogado e pelo tradutor. Um tradutor juramentado pode certificar as suas próprias traduções. Mas como em Portugal não existem tradutores juramentados, a certificação terá sempre de ficar a cargo de um advogado ou de um notário.

Tradutor interno**In-house translator**

Tradutor de uma empresa de tradução ou integrado no departamento de serviços linguísticos de qualquer outro tipo de empresa.

Tradutor freelancer**Freelance translator**

Trabalhador por conta própria. É simultaneamente tradutor e gestor de projetos, podendo ainda prestar serviços de revisão.

Revisor**Revisor**

Elemento de uma equipa de tradução responsável pela revisão e/ou edição do texto de chegada.

Conclusão

O presente relatório é resultado da experiência de estágio na Eurologos/Certas Palavras, Lda., das dúvidas e cogitações que surgiram ao longo do mesmo e após o seu término. O tema, “o problema terminológico”, advém dessa reflexão posterior e da procura em aplicar a ideia inicial, “a teoria na prática”, a algo mais concreto.

Partindo da apresentação da empresa, a primeira parte do relatório foca-se na descrição das tarefas realizadas e respetivo enquadramento, com especial atenção para os elementos e fases de um projeto de tradução e para o conceito de “qualidade”. Este último tema volta a ser abordado na segunda parte, onde a principal preocupação passa a ser a vertente terminológica.

Ser uma parte ativa da cadeia de produção que constitui um projeto de tradução real comprovou que a sistematização das fases que antecedem e sucedem a tradução propriamente dita (como a preparação de documentos e a revisão, respetivamente) é igualmente importante para obter resultados de qualidade consistente.

As dificuldades que foram surgindo nas tarefas do dia-a-dia, ainda que tenham sido sempre resolvidas caso a caso, graças à ajuda e *feedback* da equipa da Eurologos, permitiram identificar necessidades concretas, que não podendo ser colmatadas no imediato, traçam o caminho a percorrer num futuro próximo.

A morosidade e a ineficiência da fase de pesquisa do processo de tradução puseram em evidência a organização deficiente dos recursos. Já a facilidade de acesso a memórias de tradução pré-existentes trouxe, por um lado, uma preocupação acrescida em evitar ficar dependente das mesmas e, por outro, a urgência em construir e organizar recursos próprios. Para o tradutor profissional, a capacidade de aceder rápida e criteriosamente à informação de que necessita é essencial.

A segunda parte do relatório e a criação do glossário representam uma das fases de organização de informação e pretende dar resposta a uma das lacunas identificadas anteriormente. Para pensar e falar sobre tradução é preciso conhecer verdadeiramente as palavras da tradução: as que os profissionais usam, as que os Estudos de Tradução criam, as que os clientes conhecem. O zelo terminológico útil não procura limitar formas de expressão, mas sim servir de referência para quem dela necessita.

A pesquisa terminológica e a criação do glossário levaram à revisão terminológica de outras seções do relatório escritas previamente. Essas seções tornaram-se mais claras e o todo mais coerente. Conhecer bem a relação terminológica dos conceitos de diferentes autores, permite ter em conta uma multitude de perspectivas e evitar que, por uma questão de conveniência, nos cinjamos apenas a uma.

A ponte entre a teoria e a prática que o presente relatório procura estabelecer atravessa um passado recente, o período de estágio, e tem fundações nos quatro anos de estudo que o antecederam. Esta não é uma ponte de uma só passagem de sentido único. A nível pessoal, o glossário será certamente útil na resolução de dúvidas futuras e projeta-se que venha a sofrer alterações e adições. Num plano mais abrangente, fica a expectativa de que este trabalho possa ser um contributo positivo para que terminologia da Tradução em português seja sempre clara, precisa e acessível.

Referências bibliográficas

- Bernardo, A. (2012). Tipo, Género e Espécie de Texto—Para uma Classificação Textual Relevante para a Tradução. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 8: 73-89.
- Bogucki, Ł. (2017). The Terminological Conundrum of Translation Studies. Toward a Polish Dictionary of Translation Terms. *Zagadnienia Rodzajów Literackich – The Problems of Literary Genres* 3: 25-36. <https://doi.org/10.26485/ZRL/2017/60.3/2>
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht, The Netherlands: Springer.
- Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence, MO: Arkonte.
- Chamizo-Domínguez, P. (2008). *Semantics and Pragmatics of False Friends*. London and New York: Routledge.
- Even-Zohar, I. (1979). Polysystem Theory. *Poetics Today* 1(1/2): 287-310. <https://doi.org/10.2307/1772051>
- Hurtado, A. Molina, L. (2002). Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functional Approach. *Meta* 47(4): 498-512.
- International Organization for Standardization. (2019). Terminology work and terminology science — Vocabulary (ISO Standard No. 1087). Retirado de <https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:1087:ed-2:v1:en>
- International Organization for Standardization. (2015). Translation services — Requirements for translation services (ISO Standard No. 17100). Retirado de <https://www.iso.org/standard/59149.html>
- Laver, J., Mason, I. (2018). *A Dictionary of Translation And Interpreting*. Retirado de https://www.academia.edu/37895948/DTI_final.docx
- Marco, J. (2009). The Terminology of Translation: Epistemological, Conceptual and Intercultural Problems and Their Social Consequences. *The Metalanguage of Translation*: 255-269. Philadelphia, Pa: John Benjamins Pub. Company.

- Marini, S. (2019). *Terminologia da Tradução no Brasil: estudo diacrônico de Cadernos de Tradução*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
Retirado de
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_a34a87ca7e94773c2f6e8e36d53f5ed7
- Mossop, B. (2020). *Revising and Editing for Translators*. Abingdon: Routledge.
- Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and applications*. London and New York: Routledge.
- Olohan, M. (2016). *Scientific and Technical Translation*. London and New York: Routledge.
- Ornia, G. (2016). *Medical Brochure as a Textual Genre*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.
- Pym, A. (2011). Translation research terms: a tentative glossary for moments of perplexity and dispute. *Translation Research Projects* 3: 75-110.
- Robert, I. (2008). Translation Revision Procedures: An Explorative Study. *Translation and Its Others. Selected Papers of the CETRA Research Seminar in Translation Studies 2007*, P. Boulogne (ed.): 1-25. Retirado de <https://www.arts.kuleuven.be/cetra/papers/files/robert.pdf>
- Schiaffino, R., Zearo, F. (2005). Translation quality measurement in practice. *Proceedings of the 46th Annual Conference of the American Translators Association: 27-32*. Seattle, WA: ATA.
- Shuttleworth, M., Cowie, M. (1997). *Dictionary of Translation Studies*. Manchester, UK: St. Jerome Pub.
- Stamenov, M.I., Gerganov, A., Popivanov, I. (2010). Prompting Cognates in the Bilingual Lexicon: Optimizing Access during Translation. G.M. Shreve, E.A. Angelone Eds. *Translation and Cognition: 323-348*. Amsterdam: John Benjamins.

Referências do *corpus* RCAAP_EdT

- Alves, V. (2018). *Tradução audiovisual: legendar para festivais de cinema*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10198/19231>
- Cadeiras, A. (2018). *Traduzir o Horror: O Caso de Adam Nevill*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/43962>
- Campanella, F. (2019). *Censura e Tradução: George Bernard Shaw em Portugal*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/61174>
- Canto, R. (2018). *Tradução comentada da obra The Giggler Treatment, de Roddy Doyle*. Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.3/4823>
- Castro, N. (2016). Prolegómenos ao léxico filosófico português. Em J. Ramos, *et al.* (Eds.) *Língua Portuguesa na Europa Central: Estudos e Perspetivas*: 202-211. Prague: Charles University in Prague / Karolinum Press. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/29221>
- Costa, I. (2018). *Edição e comunicação cultural no Bairro dos Livros: relatório de estágio*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10773/24174>
- Costa, J. (2015). *Gestão de projetos de tradução: experiência de estágio curricular na TransPerfect Translations*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/37031>
- Fadda, S. (2017). Tradução, adaptação e reescrita: o cante e o pranto do Alentejo. *Sinais De Cena*, (20): 59-65. Retirado de <https://revistas.rcaap.pt/sdc/article/view/13101>
- Ferreira, F. (2015). *O processo tradutório em contexto jornalístico: a tradução e a transedição na redação*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais

- e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/15976>
- Ferreira, H. (2019). *Tradução Especializada na Área Jurídica*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/77780>
- Ferreira, T. (2010). *Criação e Exploração de um corpus bilingue (IN-PT) sobre células estaminais*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/4660>
- Figueiredo, Rafaela. (2015). *Tradução e glocalização: a publicidade de uma marca de sucesso*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/20615>
- Gomes, D. (2017). *Localização e tradução de software em contexto empresarial: uma experiência Erasmus no âmbito de estágio curricular na empresa iDISC*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/56150>
- Guimarães, S. (2019). *A invisibilidade do legendador*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10198/20588>
- Liz, C. (2016). *O conceito de ἀνάγκη nas peças sofocianas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/26267>
- Machado, N. (2015). *Literatura russa em Portugal: das vias de difusão aos sentidos de receção: o caso de Leão Tolstói*. Tese de Doutoramento, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/40481>
- Melo, Andreia (2014). *Big Enclosed Island, De Daniel De Sá: Uma Proposta De Tradução Comentada*. Dissertação de Mestrado, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.3/3350>

- Mendes, I. (2018). *A Tradução e Revisão de Obras de Referência em Estudos de Tradução: O Estudo de Caso da Enciclopédia Handbook of Translation Studies (2010-2016)*. Dissertação de Mestrado. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/54184>
- Míguez, A. (2017). *Por entre o muro que afasta a China da Tartária. Contributos para uma história da tradução literária entre as línguas espanhola e portuguesa nos inícios da Idade Contemporânea (1780-1850)*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/20763>
- Miranda, A. (2017). *Da angariação de clientes à tradução final: um estágio em contexto empresarial na Euro Translation*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/56155>
- Nascimento, L. (2014). *Traduzir Teatro no Estado Novo: Gata em Telhado de Zinco Quente (1959), tradução de Sérgio Guimarães, do original Cat on a Hot Tin Roof (1955), de Tennessee Williams*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/13747>
- Pérez, B. (2017). *Tradução técnica na área automóvel*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/23484>
- Pięta, H. (2011). Autores polacos em tradução portuguesa (1855-2010): um levantamento preliminar. *Cadernos de Tradução*, 28 (2). Florianópolis: 2011. 97-120. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/27788>
- Pięta, H. (2013). Fontes bibliográficas na história da tradução em Portugal e sua aplicação na identificação de traduções da literatura polaca. Em J. Ferreira, *et al.* (Eds.) *A Scholar for all Seasons: Homenagem a João de Almeida Flor*: 297-309. Lisboa: CEAUL. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/29298>

- Ribeiro, R. (2013). *A Tradução é um Lugar Estranho: Comunicação, Mediação e Pragmática Transcultural*. Dissertação de Mestrado. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/10643>
- Rodrigues Júnior, A.S. (2019). LINGÜÍSTICA DE CORPUS E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: O ESTADO-DA-ARTE. *POLISSEMA – Revista De Letras Do ISCAP* (5). Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.22/2420>
- Rosa, Alexandra Assis. (2013). Portugal para inglês ver: Murray's Handbook for Travellers in Portugal, 1855. Em J. Ferreira, *et al.* (Eds.) *A Scholar for all Seasons: Homenagem a João de Almeida Flor*: 117-130. Lisboa: CEAUL. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/29287>
- Salvador, A. (2013). *Spartacus em Portugal: Análise das Traduções Interlinguística e Intersemiótica de 1961*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/10585>
- Silva, A. (2010). *Dois contos de Truman Capote: reflexão crítica sobre uma proposta de tradução*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/5686>
- Silva, F. (2013). *Práticas de tradução na KvaliText: o quotidiano de um tradutor especializado em contexto empresarial*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/44307>
- Silva, M. (2013). *A Tradução de Banda Desenhada: O Caso de Calvin & Hobbes*. Dissertação de Mestrado. Retirado de <http://hdl.handle.net/10362/10709>

Anexo A

COMARCA DE SANTARÉM
Unidade Central
Praça do Município, Edifício da Ex. Escola Prática - 2005-345 Santarém

Processo: [REDACTED]	Divórcio por Mútuo Consentimento	Data: 06-01-2020
Autor: [REDACTED]		
Ré: [REDACTED]		

CERTIDÃO

[REDACTED] Escrivão Auxiliar, do Tribunal acima identificado:

CERTIFICA que, no Tribunal e Juízo acima identificados, correram termos uns autos de Divórcio por Mútuo Consentimento, com o [REDACTED] em que são:

Autor: [REDACTED]
Ré: [REDACTED]

MAIS CERTIFICA que as fotocópias juntas e que fazem parte integrante desta certidão, estão conforme os originais constantes dos autos, pelo que vão autenticadas com o selo branco em uso nesta Secretaria.

Certifica ainda que foi proferida sentença em 25/03/2004 e a mesma transitou em julgado em 12/04/2004.

É quanto me cumpre certificar em face do que dos autos consta e aos quais me reporto em caso de dúvida, destinando-se a presente a ser entregue ao réu [REDACTED] a fim de tratar assuntos relacionados com o cálculo da reforma.

Por ser verdade e me ter sido solicitado pelo autor elaborei a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada.

Santarém, 06-01-2020

O Escrivão Auxiliar,
[REDACTED]

CONTA Nº [REDACTED]
SECRETARIA

MT* FIXO €

AUDAS... 20,40 €

ARRATVA..... €

3TOCÓPIAS..... €

JUNTAÇA..... €

ONFIANÇA..... € 20,40 €

IPOSTO DE SELO..... €

TOTAL..... 20,40 €

do: [REDACTED] a [REDACTED]

[REDACTED]

Figura 3 - Documento original digitalizado (PDF não editável)

COMARCA DE SANTARÉM Unidade Central
Praça do Município, Edifício da Ex. Escola Prática - 2005-345 Santarém

Processo: [REDACTED]	Divórcio por Mútuo Consentimento	Data: 06-01-2020
Autor: [REDACTED]		
Ré: [REDACTED]		

CERTIDÃO

[REDACTED] Escrivão Auxiliar, do Tribunal acima identificado:

CERTIFICA que, no Tribunal e Juízo acima identificados, correram termos uns autos de Divórcio por Mútuo Consentimento, com o [REDACTED] em que são:

Autor: [REDACTED]
Ré: [REDACTED]

MAIS CERTIFICA que as fotocópias juntas e que fazem parte integrante desta certidão, estão conforme os originais constantes dos autos, pelo que vão autenticadas com o selo branco em uso nesta Secretaria.

Certifica ainda que foi proferida sentença em 25/03/2004 e a mesma transitou em julgado em 12/04/2004.

É quanto me cumpre certificar em face do que dos autos consta e aos quais me reporto em caso de dúvida, destinando-se a presente a ser entregue ao réu [REDACTED] a fim de tratar assuntos relacionados com o cálculo da reforma.

Por ser verdade e me ter sido solicitado pelo autor elaborei a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada.

Santarém, 06-01-2020

O Escrivão Auxiliar,
[REDACTED]

CONTA Nº Mo. SECRETARIA

MT* FIXO ->

AUDAS.. Jto. -> An.

ARRATVA ->

3TOCÓPIAS. ->

ONFIANÇA ->

IPOSTO DE SELO

TOTAL

Figura 4 - Documento original em Word, após OCR e conversão de formato

[Brasão]
COMARCA DE SANTARÉM
Unidade Central
Praça do Município, Edifício da Ex. Escola Prática - 2005-345 Santarém

Processo: [REDACTED]	Divórcio por Mútuo Consentimento	Data: 06-01-2020
Autor: [REDACTED]		
Ré: [REDACTED]		

CERTIDÃO

[REDACTED] Escrivão Auxiliar, do Tribunal acima identificado:

CERTIFICA que, no Tribunal e Juízo acima identificados, correram termos uns autos de Divórcio por Mútuo Consentimento, com o [REDACTED] em que são:

Autor: [REDACTED]
Ré: [REDACTED]

MAIS CERTIFICA que as fotocópias juntas e que fazem parte integrante desta certidão, estão conforme os originais constantes dos autos, pelo que vão autenticadas com o selo branco em uso nesta Secretaria.

Certifica ainda que foi proferida sentença em 25/03/2004 e a mesma transitou em julgado em 12/04/2004.

É quanto me cumpre certificar em face do que dos autos consta e aos quais me reporto em caso de dúvida, destinando-se a presente a ser entregue ao réu [REDACTED] a fim de tratar assuntos relacionados com o cálculo da reforma.

Por ser verdade e me ter sido solicitado pelo autor elaborei a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada.

Santarém, 06-01-2020

[Selo]

O Escrivão Auxiliar,
[Assinatura]
[REDACTED]

[Carimbo: CONTA Nº [REDACTED]
SECRETARIA
[Ilgivel] FIXO €
[Ilgivel]... 20,40€
[Ilgivel]... €
FOTOCOPIAS. €
[Ilgivel] €

IMPOSTO DE SELO..... 20,40€
TOTAL..... €
[Selo] 20,40€

[Ilgivel]: Vinte euros e quarenta centimos
Santarém, 8 de Janeiro de 2020.
[Assinatura]

Figura 5 – Documento em Word, após formatação

Anexo B

1. Source characteristics	1A. Source language 1B. Genre 1C. Audience(s) 1D. Communicative purpose(s)
2. Specialized language	2A. Subject field (e.g. chemical engineering) 2B. Terminology (here the client specifies if they want ST terms translated in a certain way, e.g. by providing a glossary of source terms)
3. Volume	(The amount of translation, usually measured in words)
4. Complexity	(Any factors that make the project difficult, e.g. special file formats, special use of graphics, particular linguistic difficulties of the ST)
5. Origin	(Any details about the ST authoring or provenance)
6. Target language information	6A. Target language 6B. Target terminology (as 2B above, but also encompassing any particular TL terms that the client wants to use, e.g. as specified in a bilingual glossary or termbase)
7. Target audience	
8. Target purpose	
9. Content correspondence	(How the target content is expected to match the source content, e.g. a complete or abridged translation, a full or summary translation, an overt or covert translation)
10. Register	(Level of formality of language)
11. File format	
12. Style	12A. Style guide (from client, if available) 12B. Style relevance (i.e. an indication of how relevant style is to the project)
13. Layout	
14. Typical production tasks	(Preparation, initial translation, self-checking, revision, review, final formatting, proofreading)
15. Additional tasks	(E.g. additional sample/spot checks for quality)
16. Technology	(What technologies will be used in the translation process?)
17. Reference materials	(E.g. documents, glossaries, translation memories – see Chapter 2)
18. Workplace requirements	(E.g. any restrictions on where the work is to be performed)
19. Permissions	19A. Identification of the copyright holder of the translation (this is usually the client once the translation has been delivered and paid for) 19B. Recognition (i.e. will the translator or LSP's name appear on the document?) 19C. Restrictions (i.e. are there any restrictions on use of translation memories developed for the project?)
20. Submissions	20A. Qualifications (e.g. does the LSP have to meet any requirements, such as accreditations or standards certifications?) 20B. Deliverables (i.e. what is to be delivered, including the translation but perhaps also an updated translation memory, glossaries or style guide created by the translator or LSP) 20C. Delivery (i.e. means by which the translation is to be delivered) 20D. Deadline
21. Expectations	21A. Compensation (i.e. payment, how calculated, what rate, any discounts, how long after invoicing?) 21B. Communication (e.g. procedures for asking and answering questions of client, contact person in LSP and client company)

Source: adapted from British Standards Institution 2012: 16–28

Figura 6 - *Translation brief* (Olohan, 2016, p.19)

Anexo C

REINO UNIDO			PORTUGAL		
FURTHER EDUCATION	16-18 anos Exames A Levels, Scottish Highers, NVQs, ScotVEQ, IB e AICE equivalentes a)	Year 13 Fim da escolaridade Britânica	Ensino Secundário	12º ano Fim da escolaridade Portuguesa	
		Year 12		11º Ano	
SECONDARY EDUCATION	Key Stage 4 14 - 16 (anos) fim da escolaridade obrigatória Exames GCSE, GNVQ e IGSE e equivalentes	Year 11 (b)		10º Ano	
		Year 10		Ensino Básico	3º Ciclo fim da escolaridade obrigatória
	Key Stage 3 11 - 14 (anos)	Year 9	8º Ano		
		Year 8	7º Ano		
PRIMARY EDUCATION	Key Stage 2 7 - 11 (anos)	Year 7	2º Ciclo	6º Ano	
		Year 6		5º Ano	
		Year 5		4º Ano	
		Year 4		3º Ano	
	Key Stage 1 5 - 7 (anos)	Year 3	1º Ciclo	2º Ano	
		Year 2		1º Ano	
		Year 1			

(a) No Reino Unido existem diferentes qualificações técnico-profissionais de nível 3 equiparáveis aos A levels.

(b) É atribuída equivalência ao 10.º ano de escolaridade aos requerentes que obtenham classificações entre A+ e C da tabela classificativa de 8 pontos a seis disciplinas do General Certificate of Secondary Education, ou habilitação equivalente, o que lhes permitirá ingressar no 11.º ano do sistema português. Caso não tenham obtido estas classificações, os alunos terão de se inscrever no 10.º ano do sistema português.

Figura 7 - “Tabela comparativa entre os sistemas dos ensinos básico e secundário”
(Portaria n.º 224/2006 de 8 de março)

Anexo D

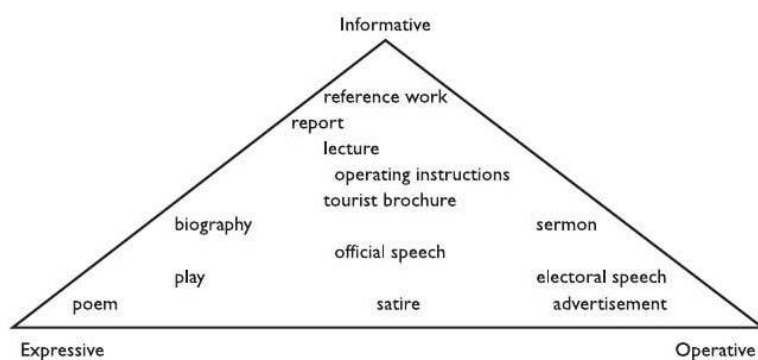


Figura 8 - Tipologia textual de Reiss por Chesterman (1989, em Munday, 2001)

Anexo E

[Logo]

[Nome da escola]
Diretora: Sr.^a [Nome]

18 de setembro de 2019

Exmo(a). Ex.^{ma} Sr.^a [Nome],

Queira aceitar Enviamos esta carta como resposta ao seu pedido de confirmação relativo à avaliação da aluna [Nome] no Reino Unido. A aluna [Nome] concluiu o Year-9^o ano de escolaridade na [Nome da escola], no ano letivo 2018-2019. Encontra-se em anexo o resumo da avaliação do progresso da aluna no decorrer do referido ano letivo.

Com os melhores cumprimentos,

[Assinatura]
Sr. [Nome]
Coordenador do Year-10^o Ano, Professor de Geografia,
Professor Responsável pelas Redes Sociais e Coordenador de Viagens Sustentáveis

[NOME DA ESCOLA]
[Morada da escola]
[www.\[Endereço eletrónico\].uk](http://www.[Endereço eletrónico].uk)
Siga-nos...
[Logos: Instagram, Twitter, Facebook] @[Nome]

[Logo]

[Logo]

[Nome da escola]

Avaliação do Year 9, Relatório de Verão de 2019 - 9.º Ano

Nome: [Nome]

Turma: 9GB

Assiduidade: 93,1%

Atrasada em: 2 ocasiões

Disciplina	Desempenho Atual	C2L (Empenho (Nota de empenho na Aprendizagem #aprendizagem)	Nota de Exame	Exame (%)	Mediana dos Exames	Intervalo de Notas por Disciplina
Teatro	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	G				
Inglês	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	P	W (a trabalhar neste sentido)	30	45,00	10-83
Geografia	Corresponde às expetativas. No bom caminho	G	3a	40	54,00	13-90
História	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	G	7	36	50,00	6-97
Informática	Corresponde às expetativas. No bom caminho	G	5c	70	60,00	2-87
Matemática	Corresponde às expetativas. No bom caminho	P	Nível: F 3c	81	61,00	2-93
Música	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	P				
Educação Física	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	G				

Educação Religiosa	Corresponde às expectativas. No bom caminho	P	5a	79	75,00	4-100
Ciências	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	G	4a	67	59,00	23-89
Espanhol	Corresponde às expectativas. No bom caminho	G	4b	85	73,00	7-98
Artes Visuais	Necessário continuar a desenvolver. A trabalhar neste sentido	G				

Explicação das Notas:

Desempenho Atual

O Desempenho Atual indica se as estudantes estão a trabalhar para atingir o, se já atingiram ou estão acima do nível exigido no presente ano letivo, de forma a alcançar a classificação prevista para o Year-11.º ano.

C2L (Empenho na Aprendizagem)

~~Reajustámos recentemente os critérios relativos ao C2L. Para mais informações, consulte o documento anexo ao e-mail.~~

Nota do Exame

C2L (Empenho na Aprendizagem)

Reajustámos recentemente os critérios relativos ao C2L. Para mais informações, consulte o documento anexo ao e-mail.

Nota do Exame

A nota do exame de cada disciplina permite indicar indica o nível em que o/a estudante está. As notas são determinadas segundo o sistema 9-1 do GCSE e é muito pouco habitual que as estudantes obtenham uma classificação de aprovação nos Years-7.º, 8.º e 9.º anos. Não é expectável que as estudantes no "Key Stage" 3 (11 - 14 anos) obtenham a nota mais elevada. A nota atribuída estará compreendida nos seguintes intervalos:

Year/Ano 7 1 - 4

Year/Ano 8 1 - 5

Year/Ano 9 1 - 6

À data, ao nível 4 do GCSE, 4 = aprovado 5 = aprovado com mérito.

É possível que estudantes com um desempenho excepcionalmente bom obtenham notas superiores a estes intervalos. Algumas estudantes ainda estarão a trabalhar para atingir a nota 1.

Exame (%)

Mostra o desempenho da sua filha no exame final do ano letivo e é um dos indicadores que os professores utilizam para avaliar o «Desempenho Atual». Algumas disciplinas não têm exames finais. Junto à classificação obtida no exame, em percentagem, incluímos também a mediana e o intervalo das notas (da mais baixa à mais alta) obtidas por todas as estudantes que fizeram o exame. Estes dados ajudam os pais/encarregados de educação a compreender o contexto da nota do exame.

Nível:

Indica qual o nível do exame de preparação de Matemática que a sua filha fez.

H: Higher (Avançado)

M: ~~Mixed~~ (Intermédio)

F: Foundation (Básico)

[Nome da escola]

Avaliação do Year 9, Relatório de Verão de 2019 - 9.º Ano

Nome: [Nome]

Turma: 9GB

Assiduidade: 93,1%

Atrasada em: 2 ocasiões

Disciplina	Desempenho Atual	C2L (Empenho (Nota de empenho na Aprendizagem)	Nota de Exame	Exame (%)	Mediana dos Exames	Intervalo de Notas por Disciplina
Teatro	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	G				
Inglês	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	P	Wt (a trabalhar neste sentido)	30	45,00	10-83
Geografia	Corresponde às expetativasNo bom caminho	G	3a	40	54,00	13-90
História	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	G	7	36	50,00	6-97
Informática	Corresponde às expetativasNo bom caminho	G	5c	70	60,00	2-87
Matemática	Corresponde às expetativasNo bom caminho	P	Nível: F 3c	81	61,00	2-93
Música	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	P				
Educação Física	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	G				
Educação Religiosa	Corresponde às expetativasNo bom caminho	P	5a	79	75,00	4-100

[Carimbo]: [NOME DA ESCOLA]
[Morada da escola]18/9/19
[Assinatura]
Sr. [Nome]

Ciências	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	G	4a	67	59,00	23-89
Espanhol	Corresponde às expetativasNo bom caminho	G	4b	85	73,00	7-98
Artes Visuais	Necessário continuar a desenvolverA trabalhar neste sentido	G				

Explicação das Notas:**Desempenho Atual**

O Desempenho Atual indica se as estudantes estão a trabalhar para atingir o, se já atingiram ou estão acima do nível exigido no presente ano letivo, de forma a alcançar a classificação prevista para o Year 11.º ano.

C2L (Empenho na Aprendizagem)

~~Reajustámos recentemente os critérios relativos ao C2L. Para mais informações, consulte o documento anexo ao e-mail.~~

Nota do Exame**C2L (Empenho na Aprendizagem)**

~~Reajustámos recentemente os critérios relativos ao C2L. Para mais informações, consulte o documento anexo ao e-mail.~~

Nota do Exame

A nota do exame de cada disciplina ~~permite indicar~~ indica o nível em que ~~ea~~ estudante está. As notas são determinadas segundo o sistema 9-1 do GCSE e é muito pouco habitual que as estudantes obtenham uma classificação de aprovação nos ~~Years 7.º, 8.º e 9.º anos~~. Não é expectável que as estudantes no "Key Stage" 3 (11 - 14 anos) obtenham a nota mais elevada. A nota atribuída estará compreendida nos seguintes intervalos:

~~YearAno~~ 7 1 - 4~~YearAno~~ 8 1 - 5~~YearAno~~ 9 1 - 6

À data, ao nível 4 do GCSE, 4 = aprovado 5 = aprovado com mérito.

É possível que estudantes com um desempenho excepcionalmente bom obtenham notas superiores a estes intervalos. Algumas estudantes ainda estarão a trabalhar para atingir a nota 1.

Exame (%)

Mostra o desempenho da sua filha no exame final do ano letivo e é um dos indicadores que os professores utilizam para avaliar o «Desempenho Atual». Algumas disciplinas não têm exames finais. Junto à classificação obtida no exame, em percentagem, incluímos também a mediana e o intervalo das notas (da mais baixa à mais alta) obtidas por todas as estudantes que fizeram o exame. Estes dados ajudam os pais/encarregados de educação a compreender o contexto da nota do exame.

Nível:

Indica qual o nível do exame de preparação de Matemática que a sua filha fez.

H: Higher (Avançado)

M: Mixed (Intermédio)

F: Foundation (Básico)

Figura 9 - Estudos de caso: carta de colégio inglês

Anexo F

Inglês (Reino Unido)	Português (Portugal)
Discover how [nome da empresa] technology makes the difference to how your organisation manages infrastructure assets.[1][1]	Descubra como a tecnologia [nome da empresa] pode fazer a diferença na forma como a sua organização gere os ativos de infraestruturas.[1][1]
Complete the form and a member of the [nome da empresa] team will be in touch soon to arrange an online demo with you.	Preencha o formulário e um elemento da equipa [nome da empresa] entrará rapidamente em contacto consigo para agendar uma demonstração.
Giving you the capacity to gain an accurate and deep understanding of your asset network.	Damos-lhe a capacidade de compreender a sua rede de ativos de forma precisa e profunda.
Professional Services	Serviços Profissionais
Our Services	Os Nossos Serviços
Product Specialists	Especialistas de Produtos
Contact our Product Specialists	Contactar os nossos Especialistas de Produtos
Access [nome da empresa]'s Support Centre	Aceder ao Centro de Apoio da [nome da empresa]
DOWNLOAD MEDIA	TRANSFERIR CONTEÚDO MULTIMÉDIA
INFRASTRUCTURE ASSET MANAGEMENT CONSULTANCY BROCHURE	BROCHURA SOBRE CONSULTORIA DE GESTÃO DE ATIVOS DE INFRAESTRUTURAS
ENQUIRE ABOUT OUR SERVICES	DÚVIDAS SOBRE OS NOSSOS SERVIÇOS
A GROWING PARTNER ECOSYSTEM	UM ECOSISTEMA DE PARCERIAS EM CRESCIMENTO
[nome da empresa] have a fast growing partner ecosystem stretching across the globe.	A [nome da empresa] detém um ecossistema de parcerias em rápido crescimento em todo o mundo.
Each partner has the expertise and ability to meet customer's business objectives and expectations.[1][1]	Cada parceiro se caracteriza pelos seus conhecimentos especializados tem a experiência e pela sua capacidade de ser necessários para atender aos objetivos e expectativas de negócios negócio do cliente.[1][1]
Read more about our partners below, or if you are interested in delivering connected asset management as a [nome da empresa] partner, please get in touch!	Saiba mais sobre os nossos parceiros na secção abaixo ou, se estiver interessado em fornecer fornecer serviços serviços de gestão de ativos ligados como parceiro da [nome da empresa], contacte-nos!
FIXMYSTREET[1]FixMyStreet offers a smooth street fault reporting system that integrates fully with [nome da empresa]'s Alloy connected asset management system.[1][1]	[NOME DO SOFTWARE][1]O [nome do software] oferece um sistema de participação de danos ou avarias na via pública que se integra na totalidade no sistema de gestão de dados ligados da [nome da empresa], o Alloy.[1][1]

[nome do software] additional tools make the job simple for inspectors, contractors and customer service staff.	As ferramentas adicionais do [nome do software] facilitam o trabalho dos inspetores, dos empreiteiros e do apoio ao cliente.
The software is in a process of continual development, with input from partner councils ensuring that all new features answer the real life needs of staff on the ground.	O software está num processo de desenvolvimento contínuo, com o contributo de conselhados conselhos de parceiros, assegurando que todas as novas funcionalidades satisfazem as necessidades reais dos trabalhadores no terreno.
IEG4[1]IEG4 enables digital transformation for the public sector that is simply effective.	[NOME DA EMPRESA][1]A [NOME DA EMPRESA] possibilita a transformação digital no setor público de forma eficaz.
We understand citizens' ever-changing expectations and that novel approaches to both answering queries and automating service requests are key.	Compreendemos as expetativas em constante mudança dos cidadãos e sabemos que abordagens inovadoras são erueia é crucial termos uma abordagem inovadora para dar resposta às dúvidas e para automatizar a solicitação de serviços.
Our cloud-based solutions seamlessly integrate with back office systems, and, designed alongside our customers, we make digital services more attractive for citizens to use.[1][1]	As nossas soluções hospedadas emalojadas na nuvem integram-se perfeitamente em sistemas back-office e, em conjunto com os nossos clientes, ternámestornamos os serviços digitais mais atrativos para os cidadãos. [1][1]
All our solutions are Microsoft Azure Cloud-based enabling go live to be time efficient and without the need for expensive hardware or costly system administration resources.	Todas as nossas soluções estão hospedadas alojadas na nuvem do Microsoft Azure , o que permite poupar tempo na ativação e dispensa hardware caro e recursos de administração de serviços dispendiosos.
[NOME DA EMPRESA] has been enabling digital services for the public sector for over 12 years and has a customer base of 80+, which ranges from small district councils to the largest authority in Europe, as well as a number of Clinical Commissioning Groups (CCGs).[1][1]	A [NOME DA EMPRESA] proporciona serviços digitais ao setor público há mais de 12 anos e tem uma base de clientes superior a 80, dedesde pequenas autarquias à maior entidade europeia entidades europeias , e ainda vários Clinical Commissioning Groups (CCGs).[1][1]
[NOME DA EMPRESA] – Enabling digital transformation that is simply effective for everyone.	[NOME DA EMPRESA] – Transformação digital eficaz para todos.
[NOME DA EMPRESA][1][NOME DA EMPRESA] is a Road Engineering Consulting Company, specialised in studies and designs, consultancies, diagnostics and road infrastructure	[NOME DA EMPRESA][1]A [NOME DA EMPRESA] é uma empresa de Consultoria de Engenharia Rodoviária especializada em estudos e projetos, consultoria, diagnósticos e gestão de

management for streets, highways, ports and airports.[1][1]	infraestruturas rodoviárias em ruas, autoestradas, portos e aeroportos.[1][1]
They have a remarkable experience in the service of studies and designs of pavements, pavement management, studies of road geotechnics, geometric designs of roads, and traffic engineering.	Possuem uma vasta experiência nos serviços de estudos e projetos de pavimentos, gestão de pavimentos, estudos geotécnicos de estradas, projetos geométricos de rodovias e engenharia de tráfego.
[NOME DA EMPRESA][1][EMPRESA] pioneered advanced pavement deterioration prediction techniques used to optimise road maintenance planning over long durations.	[NOME DA EMPRESA][1]A [EMPRESA] foi pioneira em técnicas avançadas de previsão de deterioração de pavimentos usadas para otimizar o planeamento de manutenção de estradas durante longos períodos.
They provided these services to the Contractor for one of the first public private partnership (PPP) schemes, commencing in 1995.[1][1]	Forneceram estes serviços ao Empreiteiro parade um dos primeiros esquemasprojetos em parceria público-privada (PPP) a-partir-deque teve início em 1995. [1][1]
[EMPRESA] was also the first company in Australia to use Falling Weight Deflectometers to assess pavement strength.	A [EMPRESA] também foi a primeira empresa na Austrália a usar Defletómetros de Impacto Pesado para avaliar a resistência do pavimento.
[NOME DA EMPRESA][1][nome da empresa] is an IT hardware and installation specialist working with large service providers and councils in the waste management and environmental services sectors.[1][1]	[NOME DA EMPRESA][1]-A [nome da empresa] especializa-se em hardware informático e respetiva instalação, trabalhando com fornecedores de grande escala e autarquias na gestão de resíduos e nos setores de serviços ambientais.[1][1]
They provide a full range of rugged tablets, vehicle docks and connectivity solutions for Windows and Android-based applications.	Fornecem uma variedade de tablets industriais, docks para veículos e soluções de conectividade para aplicações Windows e Android.
ENQUIRE ABOUT BECOMING A PARTNER	SABER MAIS SOBRE COMO SE TORNAR UM PARCEIRO

Figura 10 - Estudos de caso: website de empresa de software